Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo
ANDRÉ LUIS DA COSTA SIQUEIRA

CENTRO DE ESPORTE E LAZER PARA A UFPR

CURITIBA
2013

ANDRÉ LUIS DA COSTA SIQUEIRA

CENTRO DE ESPORTE E LAZER PARA A UFPR

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TAO59) como requisito parcial para a conclusão de curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

ORIENTADORA: Profa. Msc. Lisana Katia Schmitz Santos

CURITIBA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Orientador (a):

_____

Examinador (a):

_____

Examinador (a):

_____

Monografia defendida e aprovada em:

Curitiba, _____ de _____ de 20___.

À minha mãe, que além de tudo
é minha melhor amiga.

AGRADECIMENTOS

À estimada orientadora Professora Lisana que apesar de tudo nunca desistiu de mim.

À minha família que como qualquer outra faz a minha vida ser a melhor bagunça que pode ser.

Aos meus amigos, que estão sempre presentes e não hesitaram em oferecer ajuda quando necessário.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo reunir informações técnicas e conceituais a fim de embasar proposta de um novo Centro de Esportes e Lazer para a Universidade Federal do Paraná, localizado no campus Centro Politécnico, na cidade de Curitiba. Inicialmente conceitua o esporte apresentando os impactos que ele pode ter sobre a vida do indivíduo que o pratica como ser social e como ele deve ser visto dentro de uma instituição de ensino pública e federal. Como potenciais usuários figuram os membros da comunidade interna e externa à universidade, os quais compõem uma possível demanda usada para dimensionar os espaços do Centro e dos serviços que este deve fornecer. Apresenta-se também uma rápida visão dos alunos sobre o tema através de uma pesquisa de opinião e o diagnóstico das áreas disponibilizadas pela universidade aos alunos hoje. E por fim são relacionadas as diretrizes básicas de projeto para o complexo.

Palavras chave: Complexo esportivo universitário, esporte, lazer, interação social.

ABSTRACT

This study aims to gather information and techniques in order to ground conceptual proposal for a new sports and leisure center for the Federal University of Paraná, located in Centro Politécnico campus in the city of Curitiba. Initially is presented te concepts of sport presenting the impacts it can have on the life of the individual who practices it as a social being and how it should be seen within a federal public educational institution. As potential users include community members inside and outside the university, which compose a possible demand used to scale the spaces of the Centre and the services it should provide. It also presents a glimpse of the students on the topic through a survey and diagnosis of the areas available for university students today. Finally the basic guidelines are related to the complex project.

Keywords: Sports college complex, sports, leisure, social interaction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – QUADRA DE BASQUETE.....24
Figura 02 – CAMPO DE FUTEBOL.....25
Figura 03 – QUADRA FUTEBOL DE SALÃO.....26
Figura 04 – QUADRA DE HANDEBOL.....27
Figura 05 – PISCINA OLÍMPICA.....28
Figura 06 – QUADRA DE TÊNIS.....29
Figura 07 – QUADRA DE VÔLEI.....30
Figura 08 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE VISTA EXTERNA.....33
Figura 09 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE IMAGEM GOOGLE.....34
Figura 10 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE IMPLANTAÇÃO.....35
Figura 11 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE CORTE TRANSVERSAL.....36
Figura 12 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE PLANTA.....36
Figura 13 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE CORTE LONGITUDINAL.....37
Figura 14 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE VISTA EXTERNA.....38
Figura 15 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE VISTA EXTERNA.....39
Figura 16 – ESTÁDIO LEO LAGRANGE VISTA EXTERNA NOTURNA.....39
Figura 17 – CENTRO COM. W. VANCOUVER VISTA NOTURNA.....41
Figura 18 – CENTRO AQUÁTICO W. VANCOUVER.....42
Figura 19 – CENTRO COM. W. VANCOUVER IMAGEM GOOGLE.....42
Figura 20 – CENTRO COM. W. VANCOUVER ÁTRIO DE ACESSO.....43
Figura 21 – CENTRO COM. W. VANCOUVER CORTE ESQUEMÁTICO.....44
Figura 22 – CENTRO COM. W. VANCOUVER CORTE LONGITUDINAL.....44
Figura 23 – CENTRO COM. W. VANCOUVER PLANTA PISCINAS.....45
Figura 24 – CENTRO COM. W. VANCOUVER PLANTA GINÁSIO.....46
Figura 25 – CENTRO COM. W. VANCOUVER PRAÇA DE ACESSO.....47
Figura 26 – CENTRO COM. W. VANCOUVER GINÁSIO GLENEAGLES.....48
Figura 27 – UNIVERSIDADE POSITIVO VISTA AÉREA.....49
Figura 28 – UNIVERSIDADE POSITIVO MAPA TEMÁTICO.....50
Figura 29 – UNIVERSIDADE POSITIVO BLOCO DAS PISCINAS.....51
Figura 30 – UNIVERSIDADE POSITIVO PLANTA BLOCO DAS PISCINAS...52
Figura 31 – UNIVERSIDADE POSITIVO PLANTA BLOCO DIDÁTICO.....53

Figura 32 – UNIVERSIDADE POSITIVO BLOCO DAS PISCINAS INTERNO..54
Figura 33 – UNIVERSIDADE POSITIVO ACADEMIA INTERNO.....55
Figura 34 – UNIVERSIDADE POSITIVO VISTA AÉREA.....55
Figura 35 – DEF BLOCO DIDÁTICO.....58
Figura 36 – DEF SALAS DE AULA.....59
Figura 37 – DEF GINÁSIO POLIESPORTIVO.....59
Figura 38 – DEF VISTA PARA BIBLIOTECA.....60
Figura 39 – DEF EQUIPAMENTOS GINÁSIO.....61
Figura 40 – DEF NOVO BLOCO DIDÁTICO.....64
Figura 41 – DEF NOVO BLOCO DICÁTICO PLANTA TÉRREO.....65
Figura 42 – DEF NOVO BLOCO DICÁTICO PLANTA 1’ PAVIMENTO.....65
Figura 43 – DEF NOVO BLOCO DICÁTICO PLANTA 2’ PAVIMENTO.....65
Figura 44 – CED IMAGEM GOOGLE.....66
Figura 45 – CED BLOCO ADMINISTRATIVO.....67
Figura 46 – CED GINÁSIO POLIESPORTIVO.....69
Figura 47 – CED GINÁSIO POLIESPORTIVO INTERNO.....69
Figura 48 – CED QUADRA DE TÊNIS.....70
Figura 49 – CED GINÁSIO DAS PISCINAS.....71
Figura 50 – CED CIRCUITO OLÍMPICO.....71
Figura 51 – CED QUADRA DE AREIA.....72
Figura 52 – CED QUADRAS EM CONSTRUÇÃO.....73
Figura 53 – CED CAMPOS DE FUTEBOL OFICIAIS.....73
Figura 54 – CED CAMPOS DE FUTEBOL NÃO OFICIAIS.....74
Figura 55 – CED ACESSO PELA LINHA VERDE.....74
Figura 56 – CED ACADEMIA PAVIMENTO SUPERIOR.....75
Figura 57 – CED ACADEMIA PAVIMENTO INFERIOR.....76
Figura 58 – CED VESTIÁRIOS.....76
Mapa 01 – IMPLANTAÇÃO GERAL CAMPUS III.....78
Mapa 02 – IMPLANTAÇÃO CED.....85
Mapa 03 – INTENÇÕES DE IMPLANTAÇAO CEL.....86

LISTA DE SIGLAS

CBB – Confederação Brasileira de Basquete

CBDA – Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos

CBDU – Confederação Brasileira de Desportos Universitários

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão

CBTênis – Confederação Brasileira de Tênis

CED – Centro de Educação Física e Desportos

CEL – Centro de Esportes e Lazer

DEF – Departamento de Educação Física

FIFA – Fédération Internationale de Football Association

FINA – Federação Internacional de Natação

FIVB – Federação Internacional de Voleibol

HIF – Handball International Federation

IRC – Índice de reprodução de cores

MEC – Ministério da Educação e da Cultura

OUJUB's – Olimpíadas Universitárias, Jogos Universitários Brasileiros.

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇAO.....12
1.1. Objetivos.....13
1.1.1. Objetivo geral.....13
1.1.2. Objetivos específicos.....13
1.2. Motivação.....13
1.3. Justificativa.....14
1.4. Estrutura do trabalho.....15
2. CONCEITUAÇÃO.....16
2.1. O papel do esporte na sociedade.....16
2.2. As três dimensões do esporte.....18
2.3. A importância do esporte na universidade.....19
2.4. Espaços para a prática esportiva.....20
2.4.1. Especificações técnicas.....20
2.4.1.1. Iluminação.....21
2.4.1.2. Temperatura.....23
2.4.2. Quadras, Campos e Espaços Desportivos.....23
2.4.2.1. Academia.....23
2.4.2.2. Basquete.....24
2.4.2.3. Campos de Futebol.....25
2.4.2.4. Futebol de Salão.....26
2.4.2.5. Handebol.....27
2.4.2.6. Piscinas.....28
2.4.2.6.1. Comprimento.....28
2.4.2.6.2. Profundidade.....28
2.4.2.6.3. Raias.....28
2.4.2.7. Tênis.....29
2.4.2.8. Vôlei.....29
3. EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ACADEMICA.....31
3.1. Características da pesquisa de opinião.....31
3.2. Resultados e conclusões.....31
4. ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS.....32

4.1. Estudo de caso 1 – Estágio Leo Lagrange 32
4.2. Estudo de caso 2 – Centro Comunitário West Vancouver.....40
4.3. Estudo de caso 3 – Centro Universitário Positivo.....49
5. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....56
5.1. Diagnóstico da realidade.....56
5.1.1. UFPR.....56
5.1.1.1. Histórico.....56
5.1.1.2. Infraestrutura e funcionamento.....57
5.1.2. DEF – Departamento de Educação Física.....57
5.1.2.1. Histórico.....57
5.1.2.2. Infraestrutura e funcionamento.....58
5.1.2.3. Organização Educacional.....61
5.1.2.3. Novo DEF dentro da UFPR.....64
5.1.3. CED – Centro de Educação Física e Desportos UFPR.....66
5.1.3.1. Histórico.....66
5.1.3.2. Infraestrutura e funcionamento.....67
5.2. Plano Diretor UFPR e as áreas esportivas.....76
5.3. Local para implantação do projeto e principais condicionantes.....77
6. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO.....79
6.1. Caracterização do público alvo do projeto.....79
6.2. Programa de necessidades.....80
6.2.1. Espaços para a prática esportiva.....81
6.2.2. Espaços de convívio.....82
6.2.3. Setor administrativo.....82
6.2.4. Setor técnico e de apoio.....83
6.2.5. Áreas totais do complexo.....83
6.3. Área destinada a implantação do complexo esportivo.....83
6.4. Áreas a serem desenvolvidas no projeto.....84
6.5. Premissas de projeto.....87
6.6. Conclusões.....90
7. REFERÊNCIAS.....91
8. APÊNDICES.....94

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Paraná completou seu primeiro centenário, data comemorada com uma série de homenagens, mas também com um crescimento exponencial nos investimentos em infraestrutura, surgindo dentro dos campi novos edifícios para ampliar o espaço físico existente.

Embora todos esses investimentos estejam sendo feitos, pouco se vê destinado ao CED (Centro de Educação Física e Desportos) localizado no campus Centro Politécnico que é praticamente o único espaço destinado à prática esportiva para os alunos da UFPR.

Propõe-se então o desenvolvimento de um novo plano de ocupação para o CED, destinando este a valorizar a relação Aluno-Universidade e Universidade-Comunidade. Objetivando subsidiar esse plano de ocupação esta pesquisa embasará a formulação de uma proposta para um novo Centro de Esportes e Lazer para a Universidade Federal do Paraná no campus Centro Politécnico.

A pesquisa contempla os principais aspectos necessários para auxiliar o desenvolvimento da proposta, a qual será objeto de desenvolvimento no projeto final de graduação.

Não é o objetivo aqui apresentar os benefícios do esporte para a saúde ou para o individuo, mas sim os benefícios que este pode ter sobre o individuo dentro da universidade e o impacto que a prática de esportes e os eventos esportivos podem ter nos relacionamentos sociais entre a comunidade da Universidade Federal do Paraná e desta comunidade com a sociedade curitibana.

Foi elaborado também diagnóstico da situação atual da UFPR no setor desportivo, tanto nos aspectos de infraestrutura quanto no que tange ao apoio das atividades didáticas e de extensão do DEF (Departamento de Educação Física). A partir desta leitura são levantadas as reais necessidades e expectativas da universidade para com este projeto guiando o desenvolvimento de um programa e as linhas gerais para a proposta.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

Propor uma infraestrutura adequada para a prática e o ensino de esportes visando suprir a necessidade destes espaços dentro da UFPR considerando a existência dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, e a demanda de espaços de esporte e lazer pela comunidade universitária.

1.1.2. Objetivos Específicos

a) Discutir o papel do esporte na sociedade e na formação universitária;
b) Explorar os espaços voltados para a prática esportiva, identificando os principais condicionantes funcionais, técnicos e formais;
c) Investigar as expectativas da comunidade acadêmica da UFPR com respeito aos espaços destinados para a prática esportiva, apontando as expectativas dos possíveis usuários e os espaços mais requisitados;
d) Explorar exemplos de edifícios voltados para a prática esportiva já construídos ou projetados nas esferas internacional, nacional e regional, para subsidiar as premissas projetuais que embasaram o projeto a ser desenvolvido; e,
e) Elaborar diagnóstico da realidade tanto no que se refere à estrutura esportiva disponível na UFPR, como no que se refere aos planos futuros da universidade para desenvolvimento da prática esportiva: espaços existentes, espaços propostos e também as áreas do campus que serão destinadas para a prática esportiva e seus principais condicionantes.

1.2. Motivação

Como aluno da UFPR vivenciei a difícil situação de não encontrar na universidade uma estrutura esportiva e uma programação de atividades que permitissem continuar praticando esportes, situação também apontada por diversos estudantes. Além da falta de espaços disponíveis para isto a desorganização e a falta de interesse pelos times da universidade foram um fator determinante para a minha decisão em descontinuar os treinos.

A média de alunos que ingressa na universidade diretamente saída do ensino médio é de 76% (MEC, 2013), vindos de uma rotina que estimula a prática esportiva semanalmente, quando entram na universidade se deparam com uma realidade diferente, onde devem procurar em outro lugar o desenvolvimento das atividades físicas.

Além da experiência pessoal constatei que essa desistência é comum, que muitos alunos acabam deixando de lado suas inclinações esportivas em prol de se concentrar nos estudos, quando na verdade deveriam poder se valer de todas as possibilidades que a universidade poderia oferecer.

Então, o que me motivou a elaborar esse estudo é a visão pessoal de que o esporte é essencial na vida das pessoas que escolhem praticá-lo como opção de lazer, sendo que após a elaboração desse estudo vi que é necessário ampliar a minha visão sobre o lazer e a utilização do tempo livre.

1.3. Justificativa

Esta pesquisa se justifica pela necessidade emergencial em retirar o DEF do local que atualmente se localiza considerando a precariedade da infraestrutura do bloco didático de Educação Física.

Com a realocação do DEF para o CED, este precisa se adequar às expectativas que os alunos de Educação Física e a comunidade acadêmica têm com relação a um Centro de Esportes e Lazer na universidade.

A atual infraestrutura é subdimensionada e estruturada considerando apenas características funcionalistas dos espaços de práticas esportivas, sem levar em conta as linhas de pensamento da área que apontam para novas formas de organizar o lazer, criando espaços de interação social e desenvolvimento pessoal.

A UFPR, por ser uma Universidade pública, tem o dever de repassar para a sociedade o conhecimento produzido e os serviços que ela puder providenciar

através das áreas de pesquisa e desenvolvimento, criando uma relação de troca da comunidade acadêmica com a sociedade na qual os cidadãos usufruam da infraestrutura que é custeada com seus impostos e os pesquisadores usem essa infraestrutura para expandir conhecimentos e desenvolver pesquisas.

1.4. Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em cinco capítulos que desenvolvem os conteúdos apontados nos objetivos geral e específicos apresentados na presente introdução.

No capítulo 2 – Conceituação – são desenvolvidos os conteúdos de fundamentação teórica relativos ao papel do esporte na sociedade, na formação universitária, assim como as características dos espaços para a prática esportiva.

No capítulo 3 – Expectativas da comunidade acadêmica – são apresentados os resultados de pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica, que aponta as principais expectativas e espaços que a comunidade acadêmica identifica como prioritários para realização e apoio à prática esportiva.

No capítulo 4 – Análise de obras correlatas – são explorados exemplos de obras arquitetônicas voltadas para a prática esportiva nas esferas internacional, nacional e regional.

No capítulo 5 – Interpretação da realidade – traça-se um diagnóstico da realidade atual com respeito aos espaços existentes para a prática esportiva e aos planos futuros da universidade para manutenção e ampliação desses espaços. Faz-se também diagnóstico dos locais reservados para essa estrutura esportiva e seus principais condicionantes de projeto.

No capítulo 6 – Diretrizes gerais de projeto – são apresentadas as principais diretrizes para o desenvolvimento do projeto de espaços voltados para a prática esportiva: o público alvo, o programa de necessidades e as premissas projetuais

para os edifícios para a prática esportiva, para os espaços de convívio e áreas de permanência externas.

2. CONCEITUAÇÃO

O esporte tem desempenhado papel importante na sociedade ao longo de sua evolução, seja como lazer, seja como competição, e tem participado do processo de formação do ser humano garantindo, por meio do desenvolvimento físico, a sua saúde e desempenho.

Nesse sentido é importante avaliar o papel do esporte na sociedade e na comunidade acadêmica como fundamentação para a conceituação de qualquer espaço voltado para a prática esportiva.

2.1. O papel do esporte na sociedade

O esporte não pode ser considerado isoladamente como a prática esportiva, ele faz parte de um conceito muito maior, que é o conceito de lazer. Segundo Camargo (2001, p.10) o lazer é toda e qualquer atividade que propicie crescimento pessoal e desenvolvimento social desde que praticado espontaneamente pelo individuo, como uma escolha pessoal.

A origem do lazer é incerta, mas Dumazedier (1973, p. 19) diz que antes mesmo da necessidade do homem de trabalhar surgiu à necessidade de saber o que fazer com o tempo livre.

O conceito moderno de lazer começa a se desenvolver no final do século XIX com a segunda revolução industrial e os movimentos operários por leis trabalhistas na Inglaterra (NORBERT, 1992), gerado pela insatisfação dos funcionários de indústrias que trabalhavam muitas horas por dia e não tinham tempo livre para se dedicarem às atividades de casa ou cuidar dos próprios filhos, que muitas vezes também trabalhavam nas fabrica junto aos pais.

O problema em conceituar o lazer é que embora muitas visões sejam expostas acerca deste assunto, nenhuma conceituação dá conta de delinear e

circunscrever claramente o lazer. Ora é uma manifestação do ócio criativo, Marcellino (2001, p. 05), ora é a necessidade da prática da liberdade Dumazedier (1973, p. 25) e também como cita Camargo (1986, p. 17), “há educadores físicos que dizem que o lazer e o esporte são coisas diferentes, que o lazer seria no máximo um bando de crianças rabiscando-se e a papéis com lápis e tintas.”. Porém todos os autores convergem em uma questão, o lazer abarca uma série de atividades que corriqueiramente são consideradas de maneira individual: o turismo, o esporte, a arte, o cinema, a recreação e uma série de outras atividades que o indivíduo pratica no tempo livre.

Nas atividades físicas incluem-se as caminhadas, ginástica e a prática de diversos esportes onde prevalece o movimento, ou o exercício físico, sejam eles coletivos ou individuais. As atividades manuais estão ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar objetos ou materiais. Vão desde atividades como fazer tricô, crochê, artesanato, até a jardinagem, consertos domésticos ou o cuidado com animais. A atividade manual pode ter forte expressão artística, quando ressalta a busca do imaginário, do encantamento, do belo. As atividades artísticas relacionam-se com a prática ou assistência das diversas formas de cultura: cinema, teatro, literatura, artes plásticas. A busca de conhecimento e informação faz parte das atividades intelectuais de lazer. Quando se procura fundamentalmente o relacionamento, os contatos face a face, o convívio social, manifestam-se os interesses sociais no lazer. Exemplos específicos são os bailes, os bares e cafés servindo de pontos de encontro e a frequência a associações. A maioria das atividades de lazer possui uma forte característica de sociabilidade, de contato entre as pessoas, de caráter associativo. (DUMAZEDIER, 1973).

Tendo em vista os conteúdos do lazer, o ideal seria que cada pessoa praticasse atividades que abrangem os vários grupos de interesses, exercitando, no tempo disponível, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o contato com outros costumes e o relacionamento social. No entanto, o que se verifica é que as pessoas geralmente restringem suas atividades de lazer a um campo específico de interesses. E geralmente o fazem não por opção, mas por não terem tomado contato com outros conteúdos. (MARCELLINO, 1996).

Como se vê, o esporte é recorrentemente visto como uma parte do lazer e é, acima de tudo, uma atividade de desenvolvimento pessoal através da prática esportiva e da interação com outros indivíduos, passivos ou ativos (expectadores ou participantes). Não é possível desvincular o esporte de outras atividades do lazer sem torna-lo de certa maneira excludente.

Quando a prática esportiva fica alienada às outras maneiras de utilização do tempo livre ela caminha de encontro a prática de alto desempenho, que embora também seja englobada no contexto dessa pesquisa é tratada como uma das atividades paralelas ao Lazer como um todo, e não como atividade principal.

Da discussão do papel na sociedade depreende-se que a atividade esportiva praticada pela maioria das pessoas diz respeito às atividades físicas ligadas à saúde e à recreação e, portanto, diretamente vinculada e até mesmo subordinada ao lazer. Por conseguinte, objetivando o aprofundamento da discussão e um melhor entendimento sobre o papel do esporte na sociedade cabe então discutir as dimensões da prática esportiva e sua relação com os diversos grupos de praticantes que compõem a sociedade como um todo.

2.2. As três dimensões do esporte

O Esporte, como direito de todas as pessoas (art. 1 da Carta Internacional da Educação Física e Esporte, UNESCO, 1978), tem como formas de exercício desse direito: o esporte educacional, o esporte lazer e o esporte de rendimento.

Tubino (1996) diz que o desporto escolar é a manifestação esportiva que ocorre no âmbito escolar para o desenvolvimento integral do indivíduo como ser autônomo, democrático e participativo, contribuindo para sua cidadania. Ao publicar “As Dimensões Sociais do Esporte” reafirma no Brasil os conceitos que já eram conhecidos pelo mundo desde os congressos internacionais de Esporte e Lazer, e, usando as suas definições adequadas a cultura local ele sintetiza três dimensões diferentes para o esporte, o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-performance.

O esporte-educação atua com maior ênfase na pedagogia, sendo, portanto, vinculado à transmissão de conteúdos, tanto de atividades físico-educativas e de desenvolvimento corporal, quanto àqueles votados a integração social.

O esporte-participação é aquele que está diretamente associado com o lazer, que é praticado no tempo livre, visando à diversão e o convívio social.

Em contrapartida, o esporte-performance, mais conhecido como esporte de alto rendimento, é aquele que se restringe aos profissionais do esporte, aos talentos esportivos, aquelas pessoas que se dedicam exclusivamente a ele, sendo por isso, menos democrático. Apesar disso, é ele que fortalece a sociedade, que gera empregos, que favorece os intercâmbios internacionais, que movimenta a indústria e o comercio de artigos esportivos, que acentua a atividade turística, e principalmente: é ele que entusiasma a população e com isso incentiva o esporte de participação.

2.3. O papel do esporte na formação universitária

A prática esportiva na universidade tem uma diferença básica quando comparada diretamente com a prática durante os anos de colégio até completar o ensino médio: a espontaneidade. Como a Educação Física deixa de ser obrigatória curricularmente é uma decisão inteiramente do indivíduo a de buscar suas atividades de lazer ou esportes dentro da universidade.

Além das práticas espontâneas de lazer e esporte pela comunidade universitária, existem também as competições para os integrantes das equipes que se formam dentro da universidade, compostas por alunos que se agrupam para prática do seu esporte preferido.

A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), fundada em 1939, é a entidade de administração do desporto universitário brasileiro e é responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos entre universitários de todo país.

Hoje, são disputadas em nível nacional, duas grandes competições, as Olimpíadas Universitárias (OUJUB's) e a Lida do Desporto Universitário, além destas acontecem anualmente as competições estaduais, que são classificatórias para as nacionais e os Jogos da Federação Internacional de Jogos Universitários.

As interações sociais e trocas de conhecimento que são promovidas durante esses eventos estimula a continuidade dos mesmos e a ampliação de programas de intercambio em todo o mundo, no ano de 2001 já havia mais de 130 países participantes dos Jogos Internacionais Universitários, com a participação de mais de 4.000 atletas. (CBDU, 2013).

2.4. Espaços para a prática esportiva

Primeiramente, é importante ressaltar que a mera existência de uma infraestrutura correta não implica diretamente na utilização dos espaços. Para realmente atender essa lacuna na composição da universidade é necessário considerar quais são as expectativas dos futuros usuários quanto à utilização desses locais.

Como mencionado anteriormente, há tipos diferentes de práticas esportivas, sendo que as práticas de alto rendimento demandam por espaços diferentes daqueles para as práticas participativas ou direcionadas para o lazer. As instalações para a prática esportiva de alto rendimento se distinguem das outras duas pelo caráter profissional, enquanto nas dimensões participativa e educacional o lazer é o objetivo, no esporte-performance o foco dos atletas são o rendimento e os resultados. Como este complexo pretende contemplar os três tipos de prática será necessário que os espaços sejam flexíveis para atender todos os seus usuários.

2.4.1. Especificações Técnicas

A prática esportiva, sobretudo a prática do esporte-performance, requer condições adequadas para o desenvolvimento das atividades, tanto para que os praticantes possam ter o rendimento adequado nas atividades, como para que os espectadores possam assistir as competições com condições adequadas.

Nesse sentido, iluminação, temperatura ambiente, materiais dos pisos sobre os quais as atividades se desenvolvem e as dimensões espaciais necessárias para as quadras (áreas de jogo, áreas de escape, alturas, etc.), tornam-se elementos que demandam tratamento rigoroso e são objeto de especificações das confederações esportivas.

2.4.1.1 Iluminação

Qualidade de luz e distribuição espectral

A qualidade de luz e a distribuição espectral revelam-se como fatores fundamentais para proporcionar a qualidade necessária para a captação de imagens para televisionamento. (FIFA, 2012).

A distribuição espectral é na verdade a quantidade de radiação que é emitida em cada comprimento de onda por uma determinada fonte (HAAG, 2012), o que pode impactar diretamente na percepção do expectador das cores e movimentos dentro de campo.

Uniformidade

O campo de atuação do esporte deve estar uniformemente iluminado e livre de brilho excessivo ou de manchas escuras, para que se estabeleçam condições visuais estáveis. A uniformidade é o principal critério para qualidade de iluminação. (PHILLIPS DO BRASIL, 2013).

Quantidade de luz (iluminância)

A quantidade de luz (lux) requerida depende da velocidade do esporte e do tamanho do objeto utilizado. Objetos pequenos e de rápido movimento são mais difíceis de acompanhar em comparação aos objetos maiores e de movimento mais lento. Ao planejar o sistema de iluminação, é necessário considerar a manutenção da iluminância horizontal como o parâmetro-chave. (FIVB, 2013-2016, p. 16).

Para projetos de Copa do Mundo nos padrões FIFA, deve ser utilizado fator de manutenção = 0.7; quando não estiver estipulado, um fator de manutenção de 0.8 deve ser utilizado.

No que diz respeito às competições em ambientes fechados, a iluminação na área de jogo necessária é de 1.000 a 1.500 luxes, medida a 1 metro acima da superfície da área de jogo.

Reprodução de cor

Uma boa reprodução de cores é fundamental para garantir que as pessoas sintam-se confortáveis. De forma geral, a representação da tonalidade de pele e o campo de atuação do jogo são indicadores importantes. O índice de reprodução de cores (IRC) varia de 0 a 100; um IRC 80 significa uma boa reprodução de cores. Para projetos de Copa do Mundo nos padrões FIFA, o índice de reprodução de cores deve ser maior que 90 e com temperatura de cor de no mínimo 5600K. (PHILLIPS DO BRASIL, 2013).

Economia de energia

Espaços esportivos, especialmente os fechados, demandam uma boa quantidade de energia para sustentar os sistemas de iluminação e aquecimento no caso das piscinas. É importante, por conseguinte, a busca de sistemas de iluminação que proporcionem eficiência de energia, resultando em redução de custos, além de contribuir para a preservação do meio ambiente.

Durante o projeto a escolha do material elétrico (lâmpadas e refletores de alta eficiência) e a maximização do aproveitamento da luz natural são situações que não podem deixar de ser contempladas numa proposta que envolva os espaços em questão.

Com relação ao aquecimento, revestimentos que evitem perda de calor, equipamentos eficientes e um ambiente que propicie a manutenção da temperatura necessária são indicados.

2.4.1.2. Temperatura

Para eventos em espaços fechados a temperatura mínima não deverá ser inferior a 10°C (50º F). Para as Competições Mundiais e Oficiais, a temperatura máxima não excederá 25°C (77°F) e a mínima não será inferior a 16°C (61°F). (FIVB, 2013-2016, p. 16).

A temperatura indicada para piscinas em competições internacionais situa-se entre 25 e 28 graus centigrados. (CBDA, 2005-2009).

2.4.2. Quadras, Campos e Espaços Desportivos.

2.4.2.1. Academia

As dimensões da academia serão definidas de acordo com as atividades que serão realizadas nela e também pela quantidade de usuários que utilizaram as instalações, porem algumas considerações podem ser feitas.

Uma primeira é a organização do leiaute, que pode ser concebido de diversas formas, mas que deve sempre levar em conta os fatores concentração de aparelhos na sala e segurança. (GUIMARÃES, 2000, p. 02).

A variável “tempo” – tempo de permanência no aparelho - só será bem administrada havendo uma adequada distribuição de pessoas por aparelhos, organização que deve ser elaborada pelos instrutores.

Outro item a considerar é o maior número de alguns aparelhos em relação a outros, por exemplo: 10 aparelhos de roldanas fixas e 2 aparelhos de flexão deitada. Novamente, o ideal é ter uma forma de controle para minimizar a espera para realização do exercício e oferecer alternativas de aparelhos, ou seja, quando um aparelho está sendo ocupado por um aluno deve-se ter a opção de uso de outro, sem que isso interfira na qualidade final buscada pelo aluno. (GUIMARÃES, 2000, p. 02).

2.4.2.2. Basquete

A quadra de jogo terá uma superfície rígida, plana, livre de obstruções com dimensões de 28 metros de comprimento por 15 metros de largura, medidos desde a margem interna da linha limítrofe (figura 1).

As Federações Nacionais tem autoridade para, aprovar quadras com medidas de 26 metros, por 14 metros. (CBB, 2010, p. 05). Não foram encontradas referencias nas normas oficiais referentes à altura mínima dos espaços cobertos.

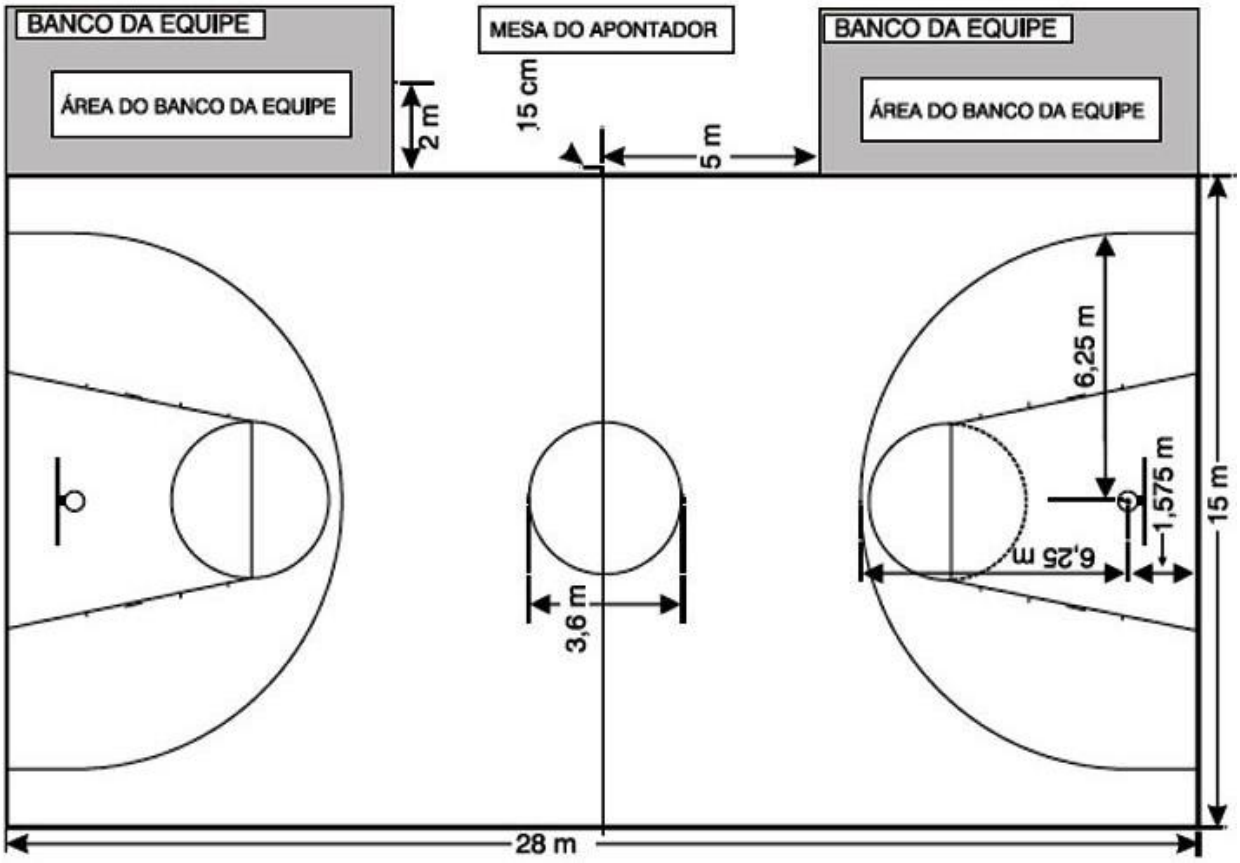

Figura 1 - Quadra de Basquete
Fonte: CBB (2010).

2.4.2.4. Campos de futebol

O campo de futebol não tem uma dimensão única oficial, aceita variações no comprimento e na largura. Podendo apresentar entre 90 e 120 metros de comprimento e dimensão entre 45 e 90 metros de largura (figura 2). As linhas de demarcação deverão ter 12 centímetros de largura na cor branca. (CBF, 2012-2013, p. 08-15).

O gramado pode ser natural ou artificial, porém sempre na cor verde para ter contraste com as linhas e a bola. As tipologias de gramado e materiais artificiais deverão seguir os padrões estipulados pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association) além de características de drenagem e orientação solar.

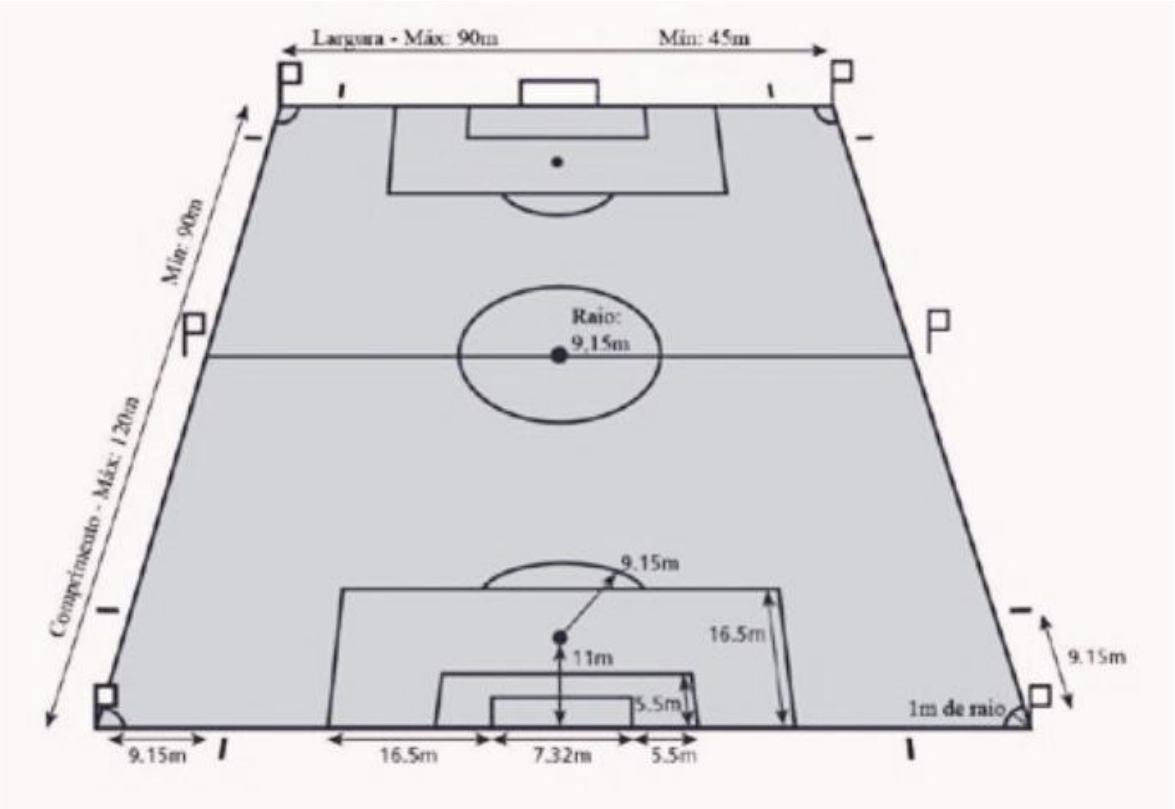

Figura 2 - Campo de Futebol
Fonte: CBF (2012).

2.4.2.3. Futebol de Salão

A quadra de jogo é um retângulo medindo 40 metros x 20 metros, circundada por uma zona livre de, no mínimo 1 metro de largura em todos os lados considerando qualquer obstáculo (redes de proteção, tela, grade, ou parede); sendo recomentado 2 metros (figura 3). As linhas de demarcação da quadra deverão ser bem visíveis, com 8 centímetros de largura.

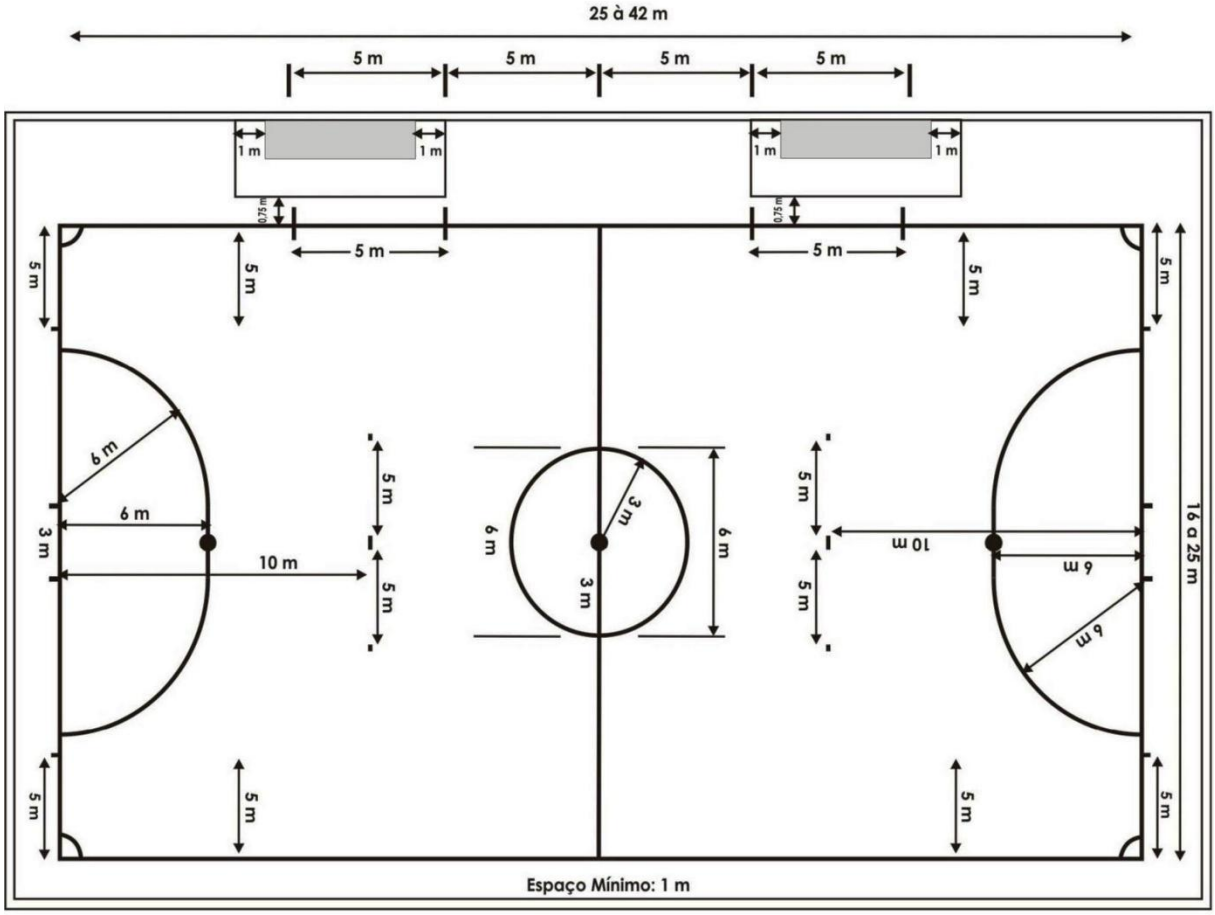

Figura 3 - Quadra de Futebol de Salão
Fonte: CBFS (2013).

O piso devera ser construído de madeira, material sintético ou cimento, rigorosamente nivelado, sem declives, nem depressões, prevenindo escorregões e acidente. (CBFS – Confederação Brasileira de Futsal, 2013, p. 5-10).

2.4.2.8. Handebol

A quadra de jogo consiste em um retângulo que mede 40 x 20 m (figura 4). Deve ser verificada medindo-se o comprimento de suas duas diagonais que, partindo do lado externo de um vértice até o lado externo do vértice oposto devem medir 44,72 metros. (HIF - Handball International Federation, 2011, p. 10).

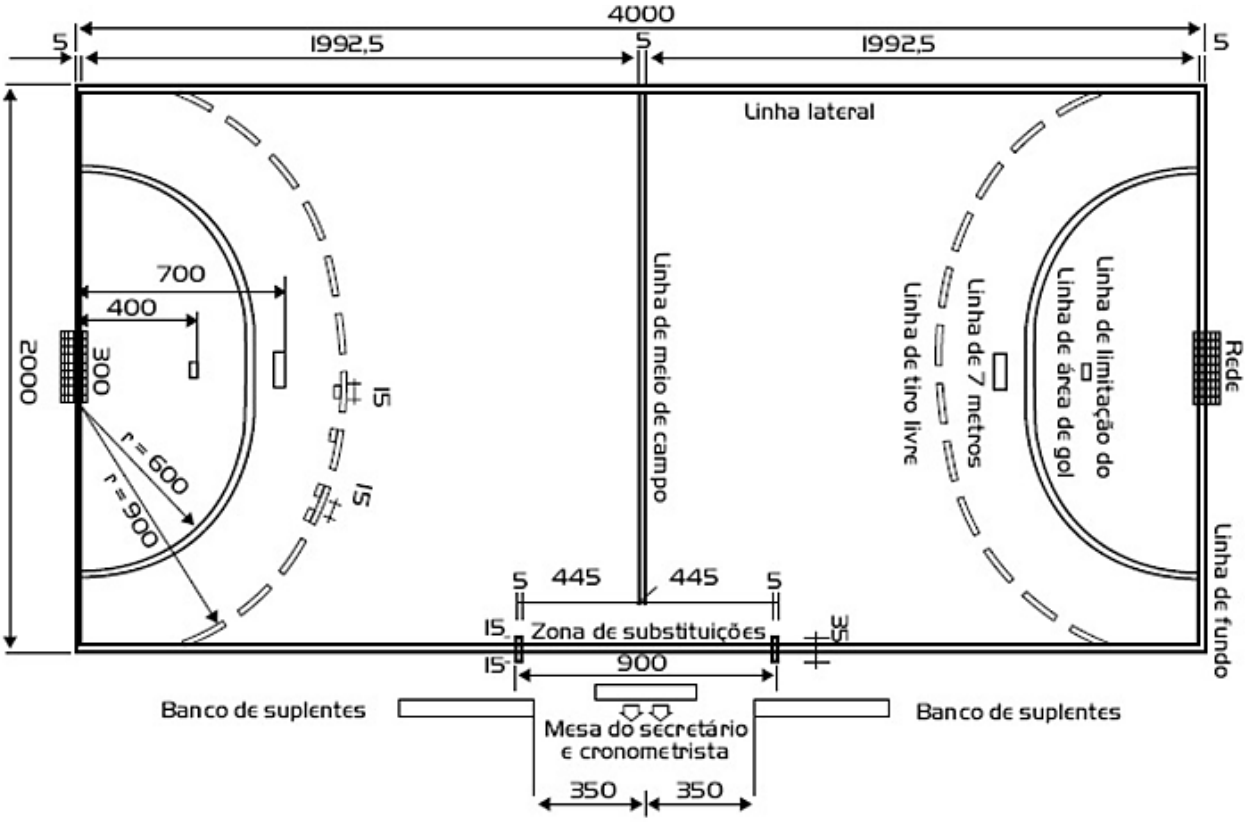

Figura 4 - Quadra de Handebol
Fonte: HIF (2011).

A largura da linha de gol (entre os postes da baliza) tem 8 cm, igual aos postes. Todas as outras linhas tem uma largura de 5 cm. As linhas que separam duas áreas adjacentes da quadra de jogo podem ser substituídas por mudanças nas cores das áreas.

A superfície de jogo deve estar rodeada por uma zona de segurança de pelo menos 1 metro de largura nas linhas laterais e de 2 metros de largura atrás das linhas de fundo. (HIF, 2011).

2.4.2.5. Piscinas

2.4.2.5.1. Comprimento

As duas medidas consideradas oficiais para piscinas, considerando os padrões da FINA (Federação Internacional de Natação) são de 50 e 25 metros (figura 05). Se utilizadas placas de contato de um equipamento automático de classificação na extremidade de partida, ou igualmente na extremidade da virada, a piscina deve ter um comprimento tal que assegure a requerida distância entre as duas placas. (CBDA, 2005-2009).

2.4.2.5.2. Profundidade

Profundidade mínima de 1,35 metros, estendendo-se de 1 metro a pelo menos 6,0 metros da parede das extremidades da piscina é exigida para piscinas com blocos de partida. Uma profundidade mínima de 1 metro é exigida nas demais áreas. (CBDA, 2005-2009).

2.4.2.5.3. Raias

Raias devem ter no mínimo 2,50 metros de largura (figura 5), com dois espaços de no mínimo 0,2 metros para fora da primeira e da última raia.

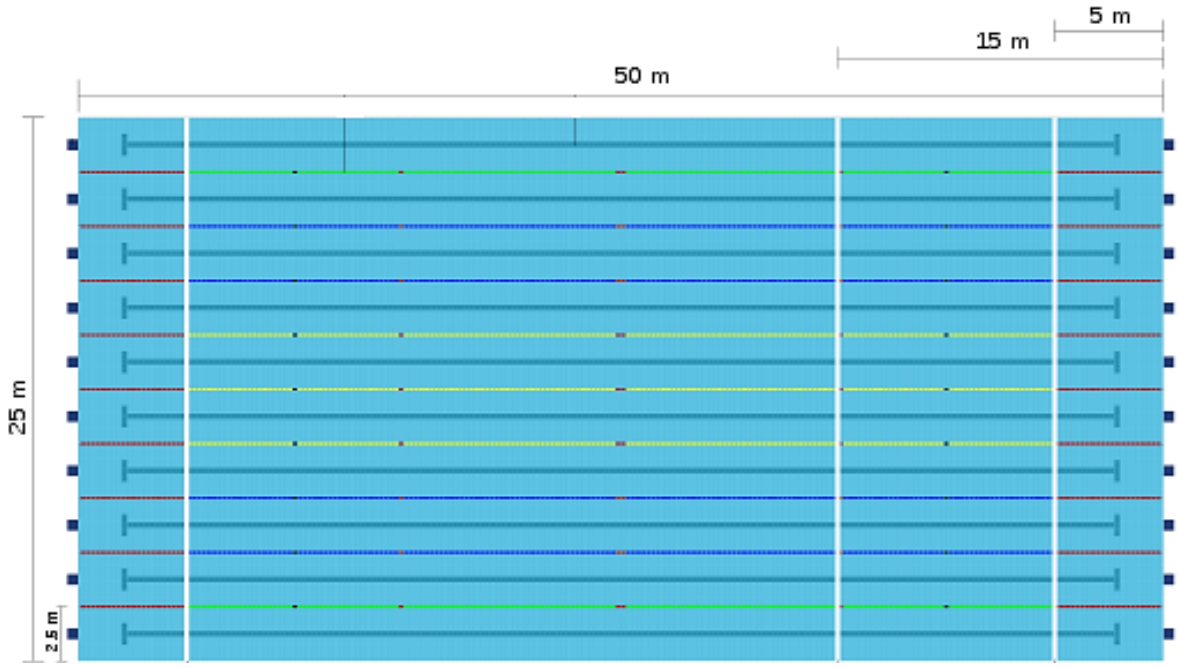

Figura 5 - Piscina olímpica
Fonte: CBDA (2005).

2.4.2.1. Tênis

A quadra de jogo é um retângulo medindo 23,77 metros x 8,33 metros para jogos individuais e 23,77 x 10,97 metros para os jogos de duplas (figura 6). O afastamento da linha lateral para o jogo de duplas deve ser de, no mínimo, 0,914 metros. A altura do poste de sustentação da rede devera ter 1,07 metros de altura. (CBTênis, 2013, p. 01).

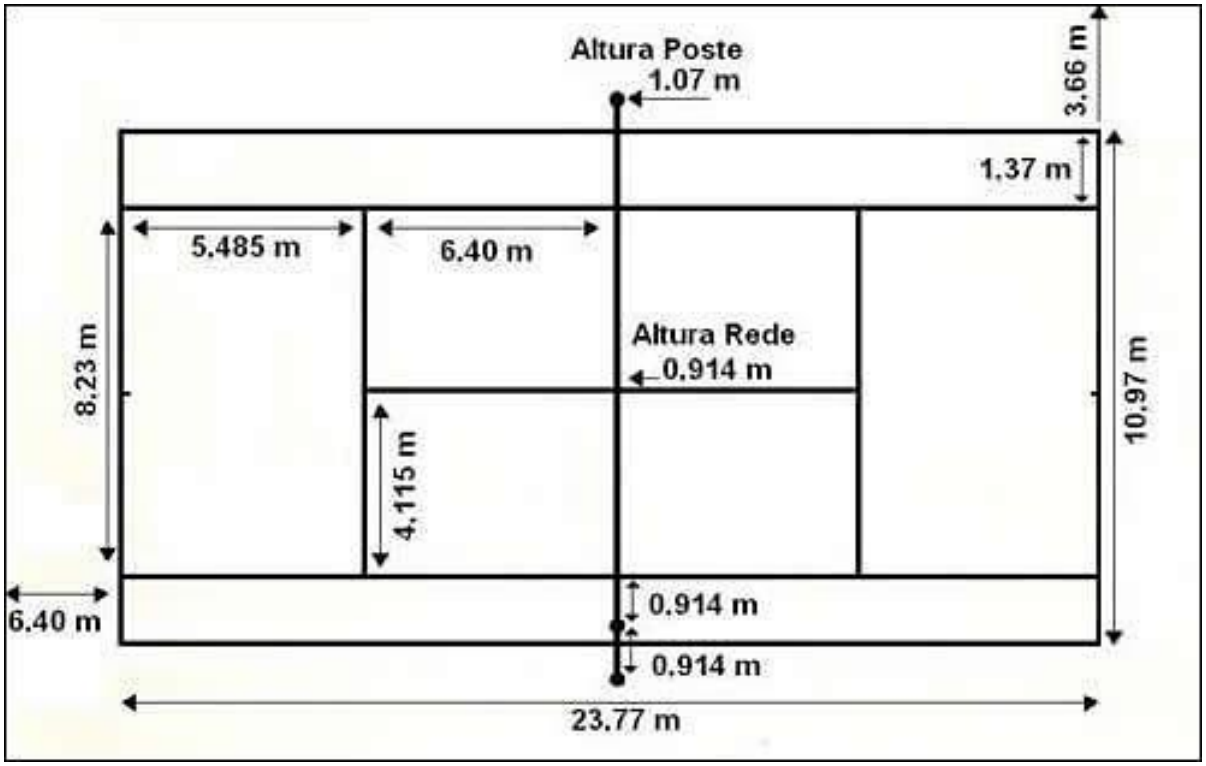

Figura 6 - Quadra de Tênis
Fonte: CBTênis (2013).

2.4.2.2. Voleibol

A quadra de jogo é um retângulo medindo 18 metros x 9 metros, circundada por uma zona livre de, no mínimo, 3 metros de largura em todos os lados (figura 7). O espaço livre de jogo é o espaço sobre a área de jogo desprovido de qualquer obstáculo. O espaço livre de jogo deve medir, no mínimo, 7 metros a partir da superfície de jogo. (FIVB, 2013-2016, p. 14).

Para as Competições Mundiais e Oficiais da FIVB (Federação Internacional de Voleibol), a zona livre deve medir, no mínimo, 5 metros a partir das linhas laterais

e 8 metros a partir das linhas de fundo. O espaço livre de jogo deve medir, no mínimo, 12,5 metros de altura a partir da superfície de jogo.

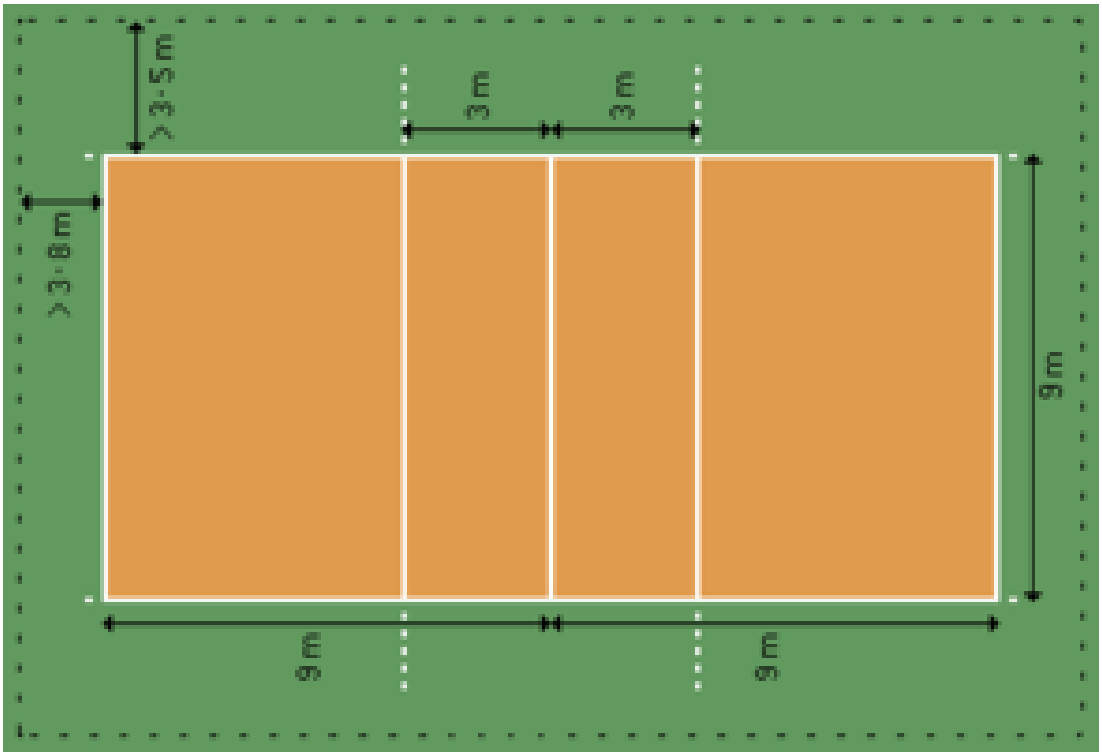

Figura 7 - Quadra de Vôlei
Fonte: FIVB (2013).

A superfície deve ser plana, horizontal e uniforme. Não deve apresentar nenhum perigo de lesão aos jogadores. É proibido jogar sobre uma superfície rugosa ou escorregadia. Para as Competições Mundiais e Oficiais FIVB, somente superfícies de madeira ou sintéticas são permitidas. Qualquer superfície deverá ser previamente aprovada pela FIVB.

Em quadras cobertas, a superfície da área de jogo deverá possuir cores claras. Nas quadras em recintos abertos, é permitida uma inclinação na superfície de jogo de 5 milímetros por metro para fins de drenagem. Linhas de marcação da quadra fabricadas em material sólido são proibidas. (FIVB, 2013-2016, p. 14).

3. EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFPR

3.1. Características da pesquisa de opinião

Para apurar a opinião da comunidade da UFPR foi elaborado um questionário, (apêndice 01). O questionário esteve disponível em meio eletrônico entre 07 e 20 de julho tendo um total de 119 respostas sendo consideradas validas 112, em sua maioria respondida por discentes da universidade divididos entre graduandos e mestrandos.

Tentou-se alcançar o grupo mais variado possível dentro da comunidade, considerando alunos de outros campi, cursos diferentes e níveis diferentes de interesse referentes à prática esportiva para analisar quais são as suas expectativas com respeito a um Centro de Esportes e Lazer para a UFPR.

3.2. Resultados e conclusões

Foi constatado com a pesquisa que, dentre os respondentes, 64% são praticantes usuais de esportes tendo como principal objetivo o lazer. Dos praticantes de esportes apenas 25% utilizam as áreas da UFPR, sendo que mais de 90% do total de entrevistados que procuram outros espaços para desenvolver suas atividades físicas migrariam para as instalações da UFPR caso estas fossem melhores.

A imagem que os alunos têm dos espaços do CED não é muito boa, foi constatado que 63% consideram os espaços ruins e apenas 24% consideram suficientes, apenas 2% dos entrevistados consideraram os espaços de boa qualidade.

No que se refere a um possível aumento no tempo de permanência dos alunos na universidade, a pesquisa indicou que 75% dos alunos ficariam mais tempo dentro do campus caso essas áreas tivessem alguma interferência positiva.

Tendo como resposta uma média de aumento de duas horas e meia diárias no tempo total, nesse tempo de estadia seria possível aos alunos realizarem uma série de atividades não só relacionadas ao esporte, mas de extensão como iniciação cientifica e monitoria, atividades que aumentam o interesse do aluno pela universidade, criando uma comunidade concisa e interessada.

A pesquisa também questionou os alunos sobre os espaços almejados para a prática esportiva e apoio a essa e, nesse sentido, as respostas criaram dois grupos principais sendo aproximadamente 50% dos respondentes em cada. O primeiro grupo tem como expectativa as áreas de prática esportiva usuais, quadras de esporte, ginásios e piscinas.

O segundo grupo relatou algo que não era esperado pelo autor dessa pesquisa, esperam áreas livres que possam ser usadas pelos alunos de maneira mais espontânea, com a possibilidade de montar atividades diferentes dependendo da vontade ou de algum evento especifico, foram demandados espaços para a práticas de circo, artes, ensaios das baterias das atléticas, parkour e artes marciais.

4. ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

4.1. Estudo de caso 1 – Estágio Leo Lagrange

> “Com as montanhas de um lado e o Mar Mediterrâneo por outro, o Estádio Leo Lagrange está em um terreno que é limitado no espaço, mas com uma vista para o mar sem limites, proporcionando uma notável paisagem.”
>
> (Do arquiteto).

Figura 8 - Estágio Léo Lagrange.
Fonte: Archi5 (2013).

Dados do projeto:

- Arquitetura: Archi5, Borja Huidobro;
- Localização: Toulon, França;
- Área: 4.500 m² (não foi considerada a área de estacionamento);
- Terreno: 42.000 m²;
- Ano de conclusão: 2013.

Implantação e relação com o entorno:

O projeto arquitetônico apresenta grande adequação ao sítio onde está inserido, sua implantação e relação com o entorno ajudam evidenciar o alto padrão da edificação como equipamento público e reforçam sua centralidade como local de encontro. Ele proporciona um espaço aberto situado em um tecido urbano relativamente denso, o complexo funciona como um local de calmaria, rompendo com as tensões do entorno e funcionando como uma área pública em harmonia com sua localização (figura 8 e 9).

Figura 9 - Vista aérea do local de implantação do projeto
Fonte: GOOGLE (2013).

O complexo desportivo é um grande parque urbano dedicado às atividades desportivas e divertidas, contendo três campos para prática desportiva - rugby e futebol, atletismo – além de seis campos de jogos escolares (figura 10).

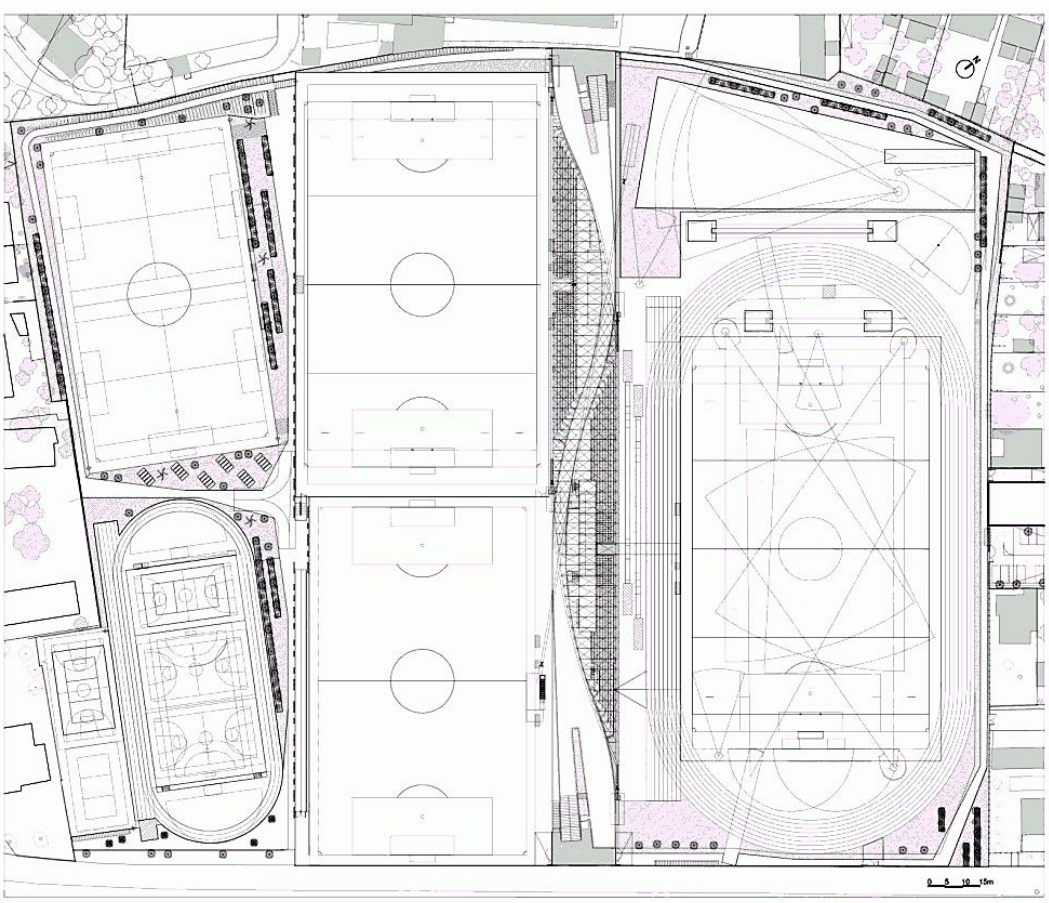

Figura 10 - Estádio Léo Lagrange – Implantação
Fonte: Archi5 (2013).

Aspectos funcionais e programáticos:

Sob a arquibancada são abrigados espaços servidores para as áreas de prática esportiva: vestiários, salas para árbitros, depósitos e manutenção além de salas de aula e salas multiuso para atividades comunitárias. Sob os campos de rugby e futebol está localizado o estacionamento (figura 11 e 12).

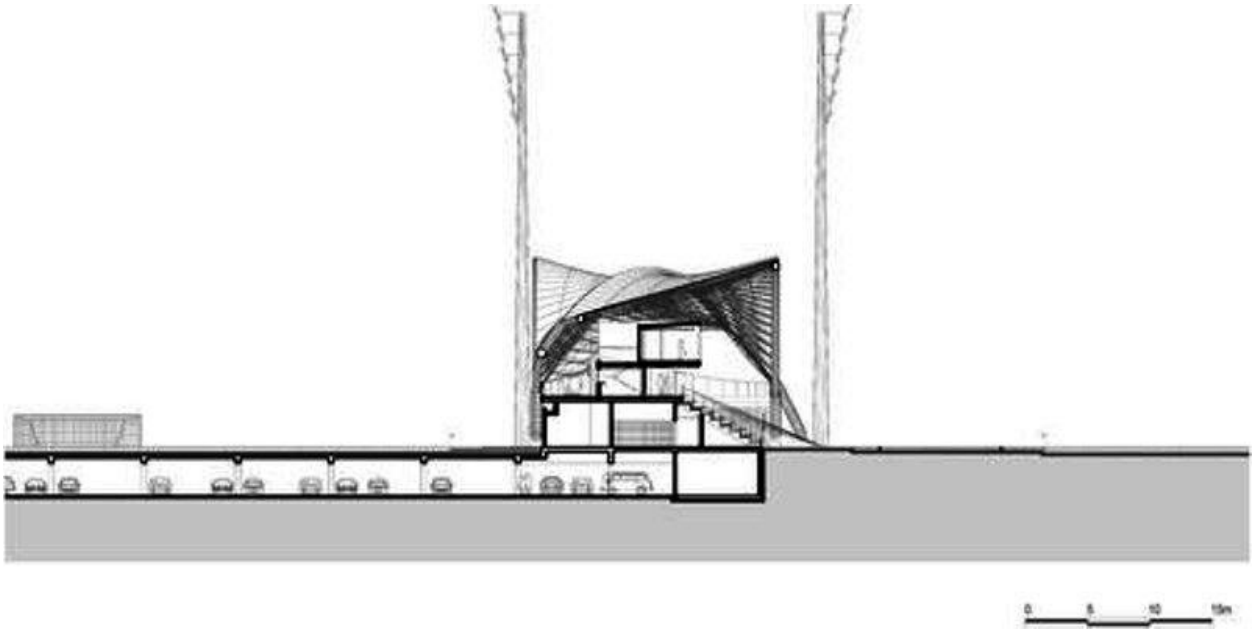

Figura 11 - Estádio Léo Lagrange – Corte Transversal.
Fonte: Archi5 (2013).

Entre as duas arquibancadas (uma de 1500 lugares e outra de 1045 lugares) fica conformado um espaço de passagem que se dá pela forma longilínea do edifício. Este espaço não é apenas uma passagem, lanchonetes e outros estabelecimentos de pequeno porte ficam também ao longo desse caminho que se desenvolve sob a grande cobertura tênsil. Sobre esta passagem ficam as áreas um pouco mais restritas como as salas para imprensa, para transmissão e a administração do complexo (figuras 13 e 14).

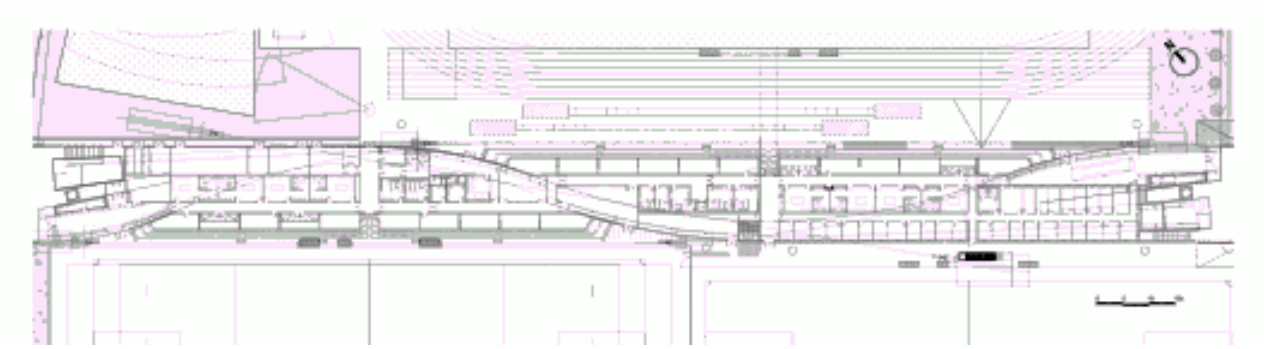

Figura 12 - Estádio Léo Lagrange.
Fonte: Archi5 (2013).

Figura 13 - Estádio Léo Lagrange - Corte Longitudinal
Fonte: Archi5 (2013).

O complexo esportivo Léo Lagrange atende a duas demandas principais, as atividades escolares e as atividades comunitárias. Considerando as duas situações atende entre 600 a 900 pessoas por dia.

O objetivo principal das suas instalações é atender as atividades escolares da região sendo que aproximadamente 500 do total de 900 usuários diários são estudantes das escolas do município. Porém, como o complexo não é exclusivo, pelo contrario, todo o conceito do espaço era atrair a comunidade para um local só e concentrar as atividades esportivas e de lazer ali, as atividades adquirem um caráter mais participativo e educacional.

O complexo abriga os seguintes espaços:

- 1 circuito olímpico de 225 metros;
- 2 campos de futebol/rugby;
- 4 quadras poliesportivas;
- 1 sala para professores;
- 6 salas de aula multiuso;
- 1 espaço administrativo;

1 sala para até 5 jornalistas;

- 2 arquibancadas, 1500 e 1045 lugares;
- 1 bilheteria;
- 1 lanchonete;
- 1 loja de materiais esportivos;

- 24 vestiários (sendo dois deles para portadores de necessidades especiais);
- 2 vestiários para árbitros;
- 4 vestiários para competições;
- 6 depósitos;
- Estacionamento com 292 vagas.

Aspectos técnico-construtivos e formais:

O projeto arquitetônico urbano é estruturado por sua legibilidade, consistência e abertura para o local. Todos os volumes construídos estão concentrados dentro de uma passarela coberta pública concebida como um píer que lembra laços históricos de Toulon com o mar (figura 15).

Figura 14 - Estádio Léo Lagrange - Vista da pista de atletismo, arquibancada e salas da administração

Fonte: Archi5 (2013).

Figura 15 - Estádio Léo Lagrange - Vista do campo de futebol para o edifício
Fonte: Archi5 (2013).

A cobertura de tecido, metal, madeira e vidro cria um volume que captura as cores sutis da luz natural com o tecido que a cobre a assume os tons do céu e da terra. À noite, a cobertura têxtil interna é iluminada e se transforma em uma fita luminosa como uma onda de luz e dá expressão plena ao espaço desportivo e as funções do evento. Visível à distância, o píer é inserido na região como um novo marco (figura 16).

Figura 16 - Estádio Léo Lagrange - Vista noturna
Fonte: Archi5 (2013).

Considerações

Este complexo foi escolhido como exemplo por ter características muito similares ao Complexo Esportivo que se objetiva implementar na UFPR como Centro de Lazer e Esportes.

O modo como as atividades, tanto esportivas quanto os eventos comunitários, são desenvolvidas e a maneira que o projeto permite que paralelamente a essas se desenvolvam as atividades escolares, sem que haja prejuízo de uma em detrimento de outra, é muito interessante, pois a própria arquitetura cria essa possibilidade sem fechamentos ou bloqueios restritivos e com uma permeabilidade visual excepcional.

A materialidade do edifício também é um fator a ser enaltecido. A estrutura ousada e com materiais de fácil manutenção, considerando questões de limpeza e longevidade da obra, cria uma imagem de prosperidade e inovação, que faria os alunos e a comunidade se sentirem parte de algo novo, sentimento que é necessário para alcançar um dos meus objetivos com este projeto que é o de aumentar a identidade e melhorar o relacionamento dos alunos para com a universidade.

4.2. Estudo de caso 2 – Centro Comunitário de West Vancouver

O projeto para o Centro Comunitário de West Vancouver (figura 17) envolveu um conjunto de metas de projeto ambicioso. O cliente desejava consolidar uma série de instalações diferentes, para proporcionar uma porta de entrada para o seu centro de recreação, e tomar uma abordagem agressiva para a saúde social e inovação ambiental (Prefeitura de West Vancouver, 2013).

Figura 17 - Centro Comunitário de West Vancouver
Fonte: HCMA Architecs (2013).

Dados do projeto:

- Arquitetura: Hughes Condon Marler Architects (HCMA)
- Localização: West Vancouver (Canadá)
- Área: Centro Comunitário - 8.000 m², Centro Aquático – 4.000 m², Ginásio Gleneagles 4.000 m², totalizando 16.000 m².
- Terreno: 54.000 m²
- Ano de conclusão: 2009.

Aspectos funcionais e programáticos:

O complexo consiste em um centro aquático (figura 18), um ginásio poliesportivo e o edifício do Centro Comunitário, que é a ultima construção a ser feita no complexo, com áreas de interação social, salas de fitness, salas multiuso, lanchonetes e espaços para atividades recreativas, e as quadras descobertas.

Figura 18 - Centro Aquático de West Vancouver
Fonte: HCMA Architecs (2013).

Os desafios técnicos e administrativos do projeto definiram o papel do Centro no tecido social da distinta costa ocidental de Vancouver (Prefeitura de West Vancouver, 2013). A forte tradição de atividade cívica e bem-estar físico é uma característica da cultura local. Os elementos arquitetônicos mais proeminentes no projeto, o átrio de três andares e a espinha de circulação, tentam refletir essas tradições (figura 12).

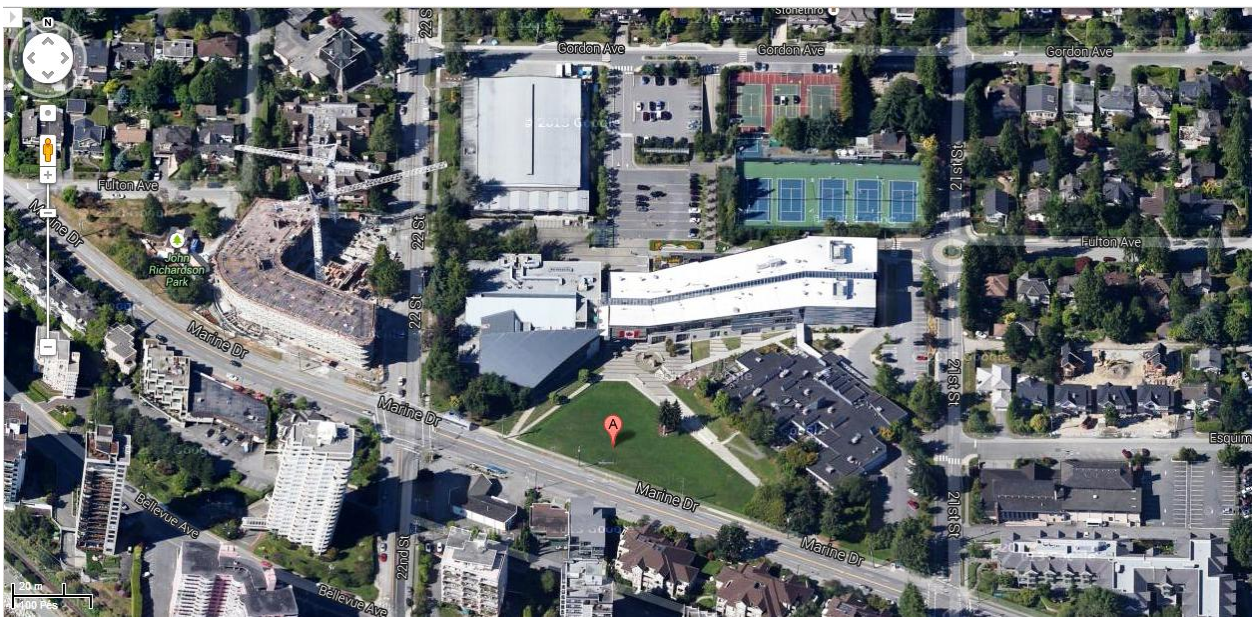

Figura 19 - Centro Comunitário de West Vancouver - Vista aérea
Fonte: GOOGLE (2013).

O átrio (figura 20) cumpre tanto a sua função de acesso principal com sua cobertura transparente e pé direito triplo, como a de conexão entre os Centros de Comunitário e aquático e permite múltiplas leituras: é um grande espaço de encontro com uma vista espetacular para o grande jardim de acesso quanto para as montanhas ao fundo que fazem parte da paisagem de Vancouver. É um espaço com uma escala decididamente cívica onde o encontro e a interação social são o objetivo principal.

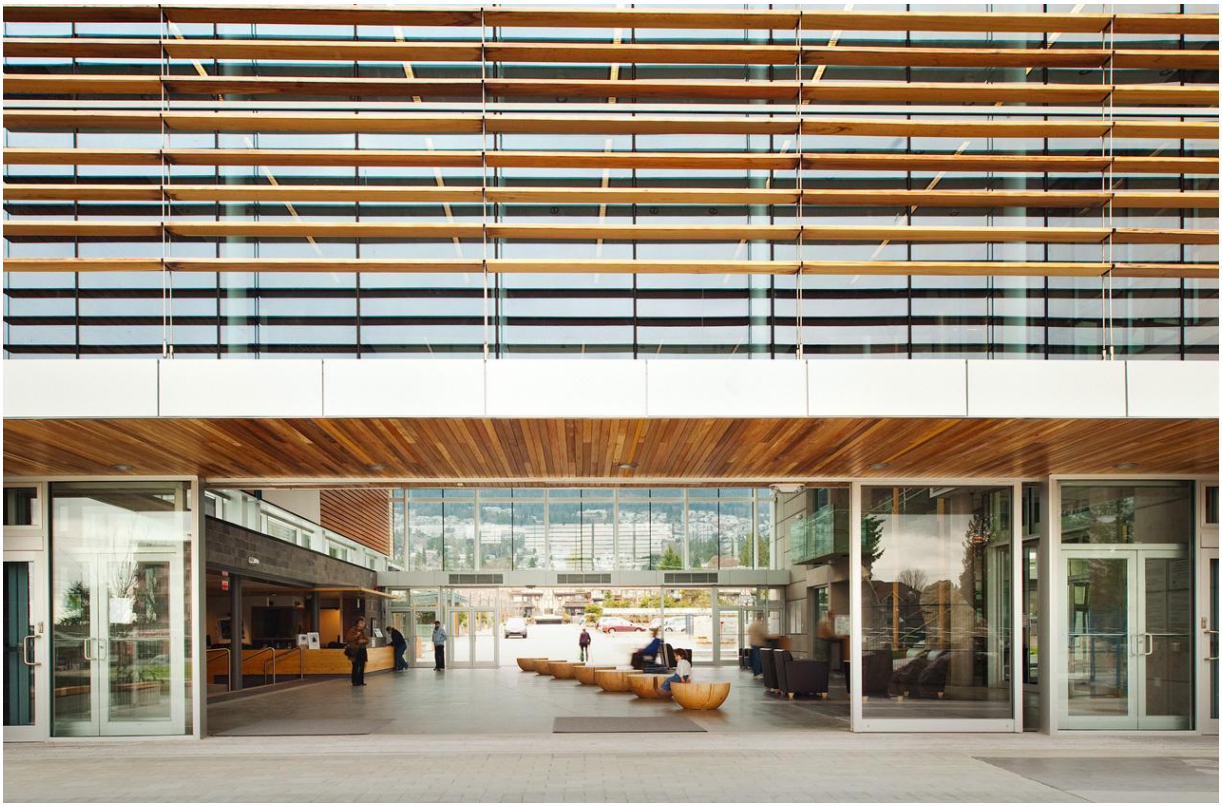

Figura 20 - Centro Comunitário de West Vancouver - Átrio de acesso.
Fonte: Site HCMA Architecs (2013).

A circulação longitudinal do edifício (figuras 21 e 22) é uma coluna de circulação que atravessa os três andares do edifício e funciona como artéria principal do edifício, ligando ginásios, salas de fitness e clínicas de bem-estar, tanto física quanto visualmente. Funciona como uma coluna vertebral que se articulada ao longo de seu comprimento, com aberturas zenitais operáveis que ajudam a conduzir a luz solar e ar fresco até as áreas mais internas do edifício. Pontes coloridas sobre os níveis superiores oferecem momentos casuais de pausa e oportunidades para a interação social.

Figura 21 - Centro Comunitário de West Vancouver - Corte esquemático na circulação.
Fonte: HCMA Architects (2013).

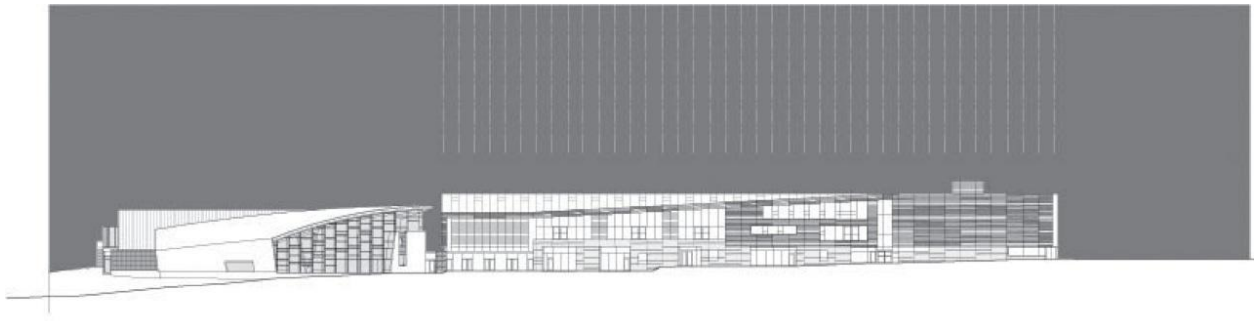

Figura 22 - Centro Comunitário de West Vancouver - Corte longitudinal
Fonte: HCMA Architects (2013).

O projeto dispõe das seguintes instalações:

- Centro aquático (figura 23):
  - 01 piscina olímpica de 37 metros;
  - Piscinas de recreação com toboágua e brinquedos;
  - 01 Tanque aquático de reabilitação física
  - 02 Vestiários completos;
  - 02 Banheiros para portadores de necessidades especiais
  - Saunas, seca e úmida;

- Academia;
- 06 Salas de massagem e fisioterapia;
- Administração e áreas funcionais;
- Manutenção.

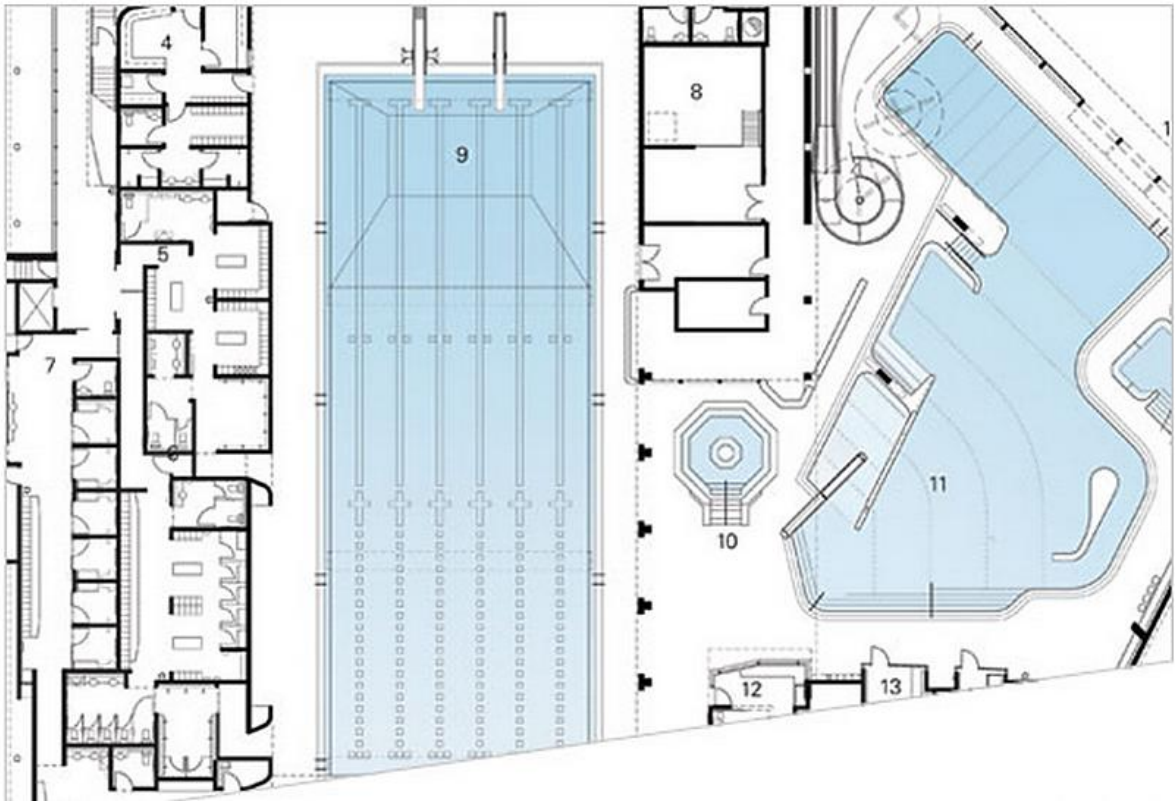

Figura 23 - Centro Comunitário de West Vancouver - Planta do Centro Aquático
Fonte: HCMA Architects (2013).

- Centro Comunitário :
  - Academia;
  - Estúdio de música;
  - Estúdio de experimentações artísticas;
  - 02 salas de ginástica e dança;
  - 01 salas de encontro para jovens;
  - 03 salas de reunião multiuso;
  - 01 ginásio para ginástica olímpica;
  - Administração e áreas funcionais;
  - 01 lanchonete.

- Ginásio Gleneagles (figura 24):
  - Quadra de esportes sem arquibancadas;
  - Academia;
  - 02 salas de reunião multiuso;
  - 01 café;
  - 01 estúdio de musica;
  - 01 espaço para skatismo e ciclismo;
  - 01 cozinha.

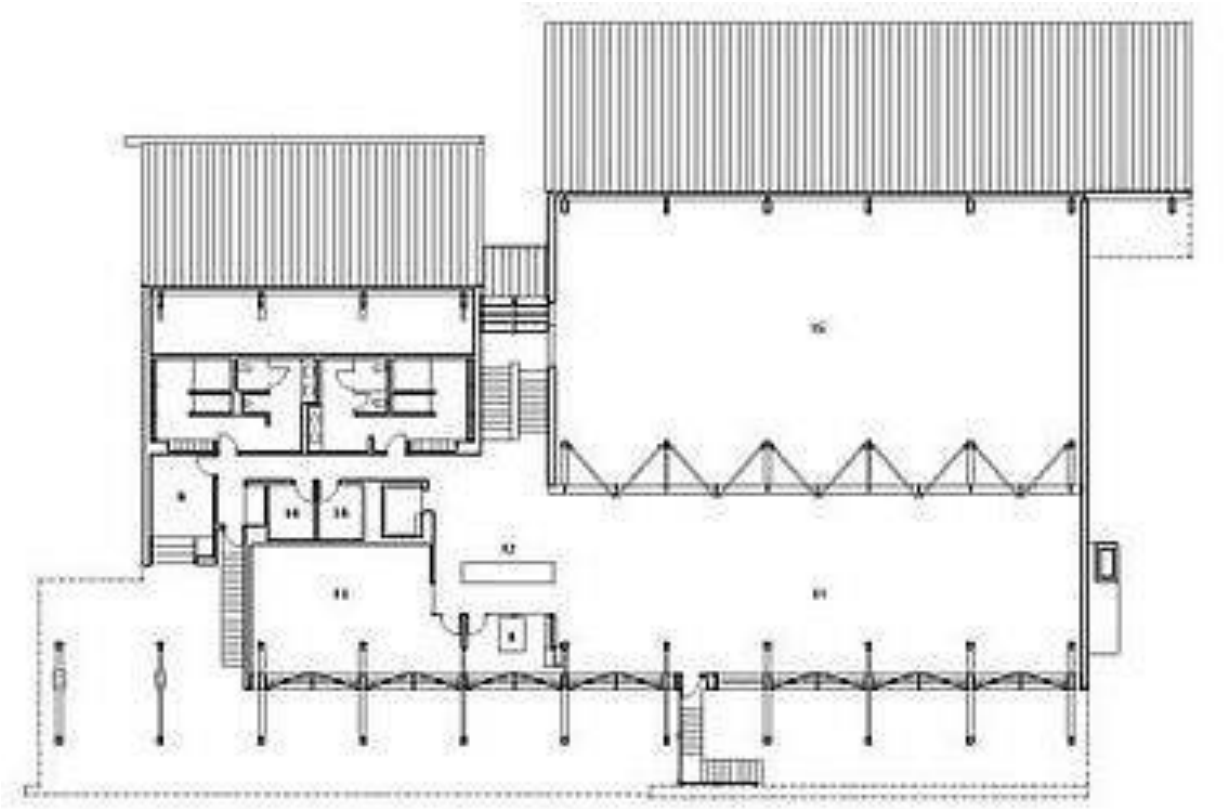

Figura 24 - Centro Comunitário West Vancouver - Planta do Ginásio Gleneagles
Fonte: Patkau Architects (2013).

Além de 05 quadras de tênis, 03 quadras poliesportivas, estacionamento coberto e descoberto. O Centro Comunitário de West Vancouver (figura 25) faz parte de um conjunto de outros complexos semelhantes distribuídos por todo o distrito de Columbia Britânica. Cada um desses espaços tem características diferentes, mas todos focam suas atividades no lazer da comunidade e na interação social de vizinhos.

Embora o centro seja público nem todas as atividades são livres de pagamento, para ter acesso a todas as áreas do complexo com participação ilimitada é necessário pagar uma taxa mensal de U$40,00 (quarenta dólares). (Administração Centro Comunitário de West Vancouver, 2013).

Figura 25 - Centro Comunitário de West Vancouver - Praça de acesso
Fonte: HCMA Architects (2013).

Aspectos formais:

O Centro Comunitário de West Vancouver representa uma nova abordagem dinâmica ao design de centro comunitário (figura 26). Aproveitando o legado arquitetônico do Modernismo de West Coast, o projeto se preocupa em atender as demandas futuras da região ao mesmo tempo em que se propõe a revitalizar um importante centro cívico da cidade. O edifício se tornou o centro social da comunidade (Prefeitura de West Vancouver, 2013).

Figura 26 - Centro Comunitário WestVancouver - Ginasio Gleneagles.
Fonte: Patkau Architects (2013).

Considerações

O Centro Comunitário West Vancouver é um exemplo que responde aos quesitos de interação social e implementação de atividades de lazer, tendo ganhado prêmios no cenário internacional referentes a essas atividades: *ONCE Foundation for Accessibility,* em 2010.

Embora tenha características diferentes das que o projeto pretendidos para o Complexo Esportivo da UFPR, o West Vancouver abriga atividades semelhantes tanto na área esportiva como de lazer. As relações sociais e encontro são o foco, porém sem afetar as atividades físicas, tendo instalações de alta qualidade.

O diferencial que motivou a escolha desse centro como estudo de caso é a excelência da arquitetura que considera fatores de racionalidade projetual, autossuficiência do edifício, alto nível em acabamento e detalhamento e principalmente o desenvolvimento de áreas públicas de qualidade para os usuários.

4.3. Estudo de caso 3 – UP – Universidade Positivo em Curitiba

O Centro Universitário Positivo evoluiu das antigas Faculdades Positivo em 1998, transferindo-se em 2000 para o moderno campus em que hoje se encontra, com área projetada e edificada nos seus 360 mil m², no bairro do Campo Comprido em Curitiba (figura 27).

Aspectos funcionais e programáticos:

Pela implantação geral do campus percebe-se uma preocupação do projeto com orientação e acessos, por ter boa circulação e poucos problemas de congestionamento além de alinhamento solar correto. Segundo o arquiteto Manoel Coelho, a concepção geral do projeto procurou integrar e harmonizar as várias Construções projetadas com a área vegetada remanescente (figura 28).

Figura 27 - Centro Universitário Positivo - Vista aérea
Fonte: Universidade Positivo (2013).

Figura 28 - Centro Universitário Positivo - Mapa esquemático
Fonte: Universidade Positivo (2013).

O curso de Educação Física da UP conta com um complexo esportivo (figura 28) que é considerado um dos mais modernos do país, possuindo 8.600 m² de área. Nele são realizadas não somente as atividades acadêmicas do curso de Educação física, mas também atividades desportivas em parceria com a academia All Sport além de projetos destinados à comunidade.

Dos projetos destinados à comunidade externa, destacam-se:

- Atividades aquáticas para deficientes visuais membros do Instituto Paranaense de Cegos;
- Escolinha de futebol de salão, voleibol e basquetebol, destinadas a crianças entre 7 e 13 anos;

- Futebol Total, no qual meninos de 11 a 16 anos, sob coordenação de professores especializados, desenvolvem atividades de preparação física, técnica, tática, psicológica, participação em competições e orientação multidisciplinar.
- Projeto Vivências Corporais Rítmicas, que oferece aulas de dança de rua, alongamento e relaxamento, danças afro e danças de salão, além de aulas especiais para as crianças e para pessoas portadoras de Síndrome de Down.

Figura 29 - Complexo esportivo UP - Bloco das Piscinas
Fonte: Universidade Positivo (2013).

A infraestrutura do Centro Esportivo da UP dispõe de (figura 29 e 30):

- 1 piscina olímpica coberta e aquecida;
- 1 piscina infantil / reabilitação física coberta e aquecida;
- 4 vestiários para as piscinas;
- 3 vestiários de deficientes para as piscinas;
- 1 sala de musculação;
- 1 sala de ginástica / luta;
- 1 sala de dança;
- 2 vestiários;

- 2 quadras poliesportivas descobertas;
- 3 quadras de tênis;
- 1 campo de futebol oficial;
- 1 campo de futebol suíço;
- 1 pista de atletismo;
- 1 ginásio.

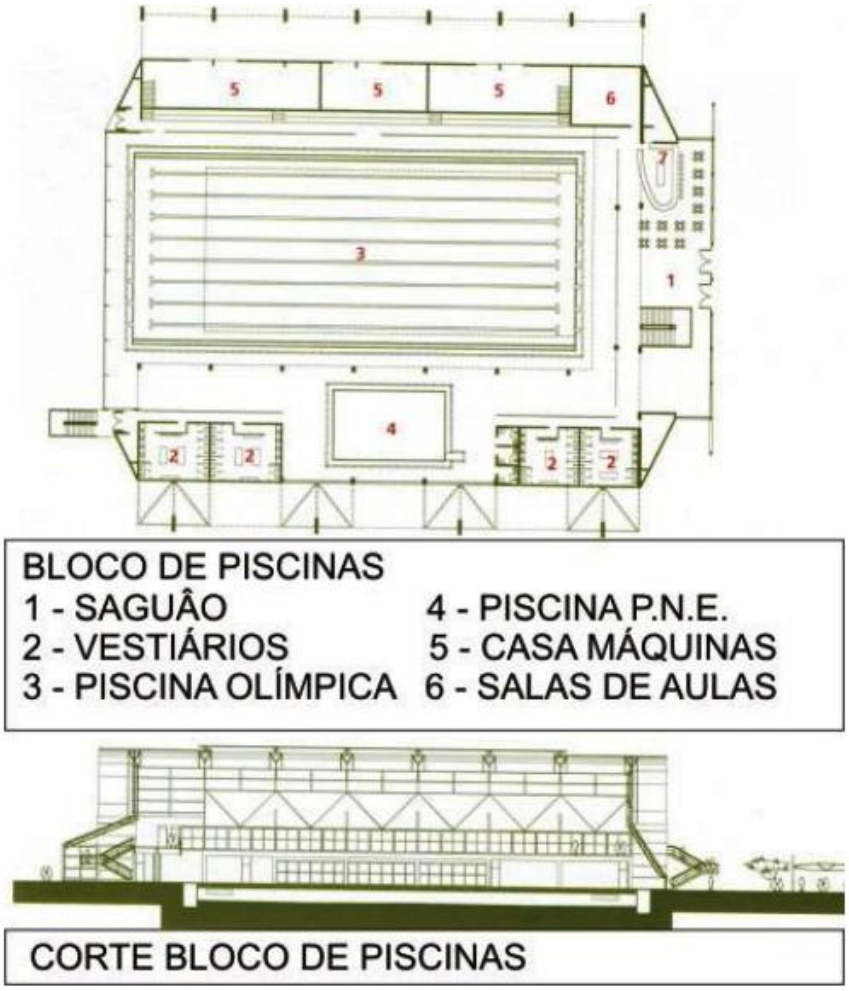

Figura 30 - Complexo esportivo UP - Bloco das Piscinas
Fonte: Daniela Quintaneiro (2005)

Bloco didático (figura 31):

- salas de aula;
- laboratórios de informática;
- 1 laboratório de microscopia;
- 1 laboratório de anatomia;

- 1 laboratório de bioquímica;
- 1 laboratório de fisiologia humana;
- 1 laboratório do esforço.

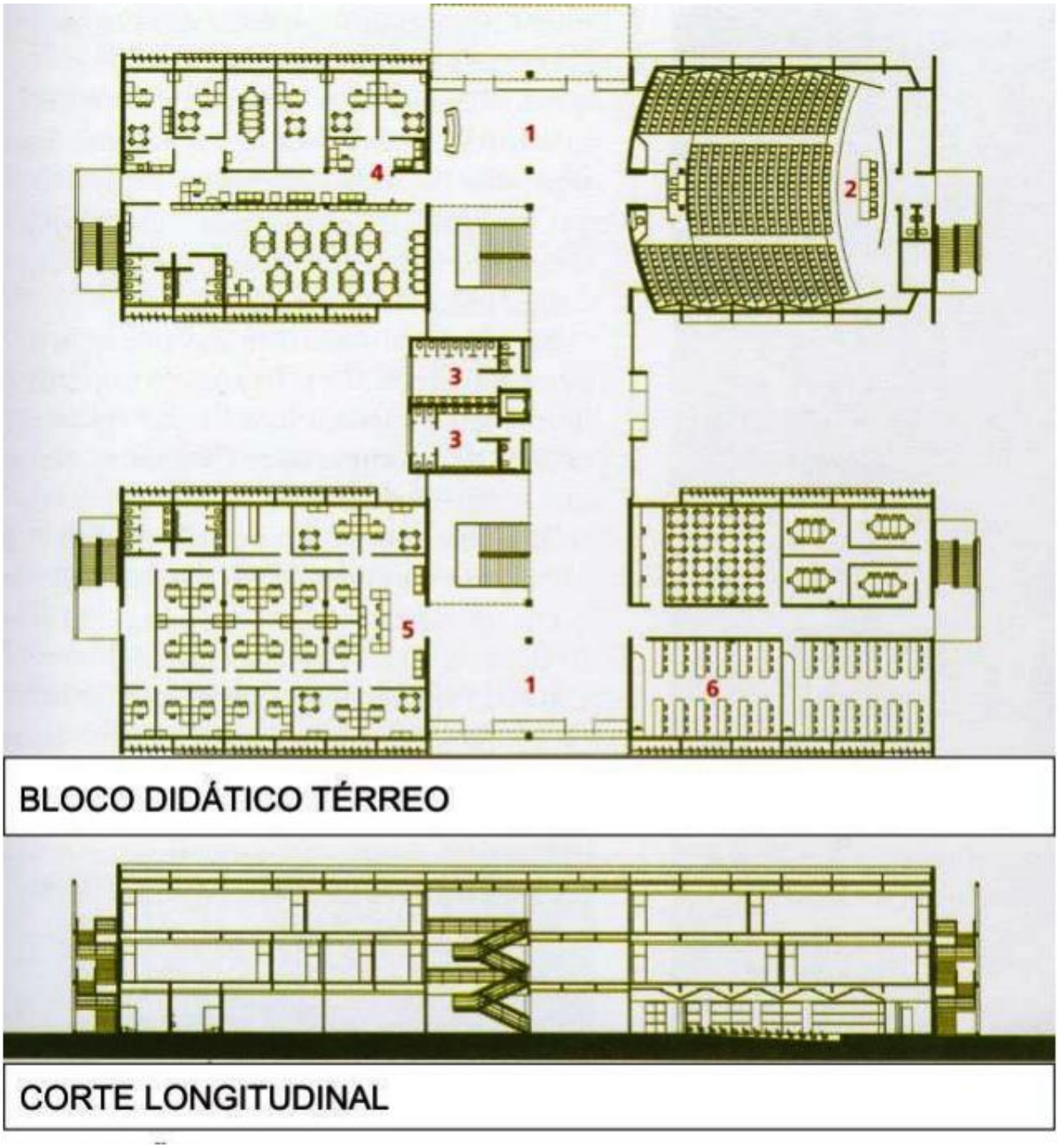

Figura 31 - Centro Universitário Positivo - Bloco didático
Fonte: Daniela Quintaneiro (2005)

Os dois blocos construídos do Centro Esportivo, o da piscina (figura 29) e o ginásio, são separados por um grande hall de entrada, que abriga uma praça de lazer e alimentação, a qual permite a socialização de seus alunos bem como da comunidade em geral.

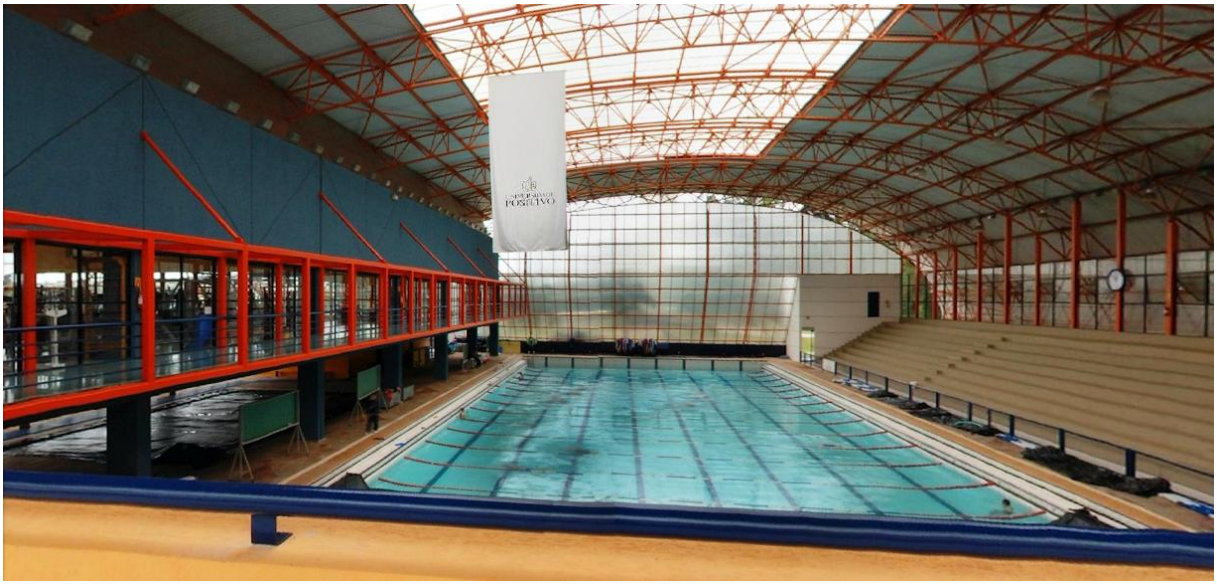

Figura 32 - Complexo Esportivo UP - Bloco das Piscinas
Fonte: Universidade Positivo (2013).

Aspectos técnico-construtivos:

No bloco das piscinas, o principal elemento estrutural é um arco treliçado, composto por tubos metálicos, o qual vence vãos de 58,60 metros (Figura 32). Sobre essa estrutura estão instaladas telhas termoacústicas galvanizadas, para maior conforto dos usuários e aumentar a eficiência energética do edifício. No centro da cobertura, há abertura que permite ventilação e controla o nível de umidade dentro do edifício, evitando a condensação da água nas superfícies internas, e sobre esta, outra cobertura retrátil permite a abertura em dias de calor intenso.

Considerações

A sala de musculação (figura 33) é bem equipada e dimensionada, possui aparelhos novos sem problemas de manutenção e que atendem a demanda visto que não existe lista de espera nem superlotação na academia, o que potencializa a qualidade de ensino de seus alunos. As salas de dança, ginástica e lutas também possuem dimensões e pisos propícios ao seu fim, além de possuírem isolamento acústico, o que garante a privacidade e a individualidade de cada aula.

Todas as quadras descobertas (figura 34), bem como os campos de futebol são devidamente iluminados e conservados. Possuem dimensões e materiais adequados a prática esportiva.

Embora o complexo esportivo do Centro Universitário Positivo seja um exemplo a se seguir em questões de qualidade de execução e manutenção dos espaços, notou-se uma falta de interação entre os usuários. A compartimentação das funções em blocos desconectados e a falta de espaços de permanência e integração criam uma sensação funcionalista, pois o usuário utiliza as instalações necessárias a sua atividade e então vai embora.

Figura 33 - Complexo Esportivo UP - Academia
Fonte: Universidade Positivo (2013).

Figura 34 - Complexo Esportivo UP - Vista aérea
Fonte: Universidade Positivo (2013).

5. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

5.1. Diagnóstico da realidade

5.1.1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

5.1.1.1. Histórico

A história da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é marcada por grandes feitos e está muito ligada à história de desenvolvimento do Estado do Paraná. Foi a ousadia e a competência dos seus idealizadores, motivados pela sociedade paranaense, que fizeram da UFPR a mais antiga universidade do Brasil.

No dia 19 de dezembro de 1912, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná. Era uma época de progresso da economia paranaense, devido à abundante produção e ao próspero comércio da erva-mate. “O dia 19 de dezembro representou a emancipação política do Estado e deve também representar sua emancipação intelectual”, afirmou Victor Ferreira do Amaral.

Em 1913, a universidade começou a funcionar como instituição particular. Os primeiros cursos ofertados foram Ciências Jurídicas e Sociais; Engenharia; Medicina e Cirurgia; Comércio; Odontologia; Farmácia e Obstetrícia. Após ter fundado a Universidade do Paraná, Victor Ferreira do Amaral – que foi também seu primeiro reitor – iniciou com empréstimos a construção do prédio central, na Praça Santos Andrade, em terreno doado pela prefeitura.

Em 1946 iniciou-se a batalha pela sua federalização. Flávio Suplicy de Lacerda, reitor à época, mobilizou as lideranças do Estado e, em 1950, passou a chamar-se Universidade Federal do Paraná, uma instituição pública e gratuita. Adotou-se o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, norteando as atividades da universidade em direção ao desenvolvimento da comunidade em que está inserida. E, com sua federalização, a instituição passou por uma fase de expansão. A

construção do Hospital de Clínicas (1953), do Complexo da Reitoria (1958) e do Centro Politécnico (1961) representaram sua consolidação.

São 100 anos de história, marcada por perseverança e resistência. A UFPR é a maior criação da cultura paranaense, tendo sido eleita símbolo de Curitiba. Fruto da audácia de seus criadores, a UFPR é a mais antiga universidade do Brasil e motivo de orgulho para todos os paranaenses. (UFPR, 2012).

5.1.1.2. Estrutura

A estrutura de funcionamento da UFPR é semelhante à de uma cidade: 6 campi, (3 em Curitiba, 2 no litoral e 1 em Palotina, com edifícios de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, teatro, hospitais, restaurantes, áreas de lazer, áreas e construções esportivas, residências).

A UFPR conta hoje com quase 880 ha de área total e mais de 350.000 m² de áreas edificadas em aproximadamente 300 edifícios. Tem cerca de 2.1500 alunos de graduação, 7.000 alunos de pós-graduação, (sendo 3.450 stricto sensu e 3.770 latu sensu, além de 250 na residência médica e 20 na residência veterinária). Também conta com 6.864 servidores (sendo 2.164 docentes e 4.700 técnicos administrativos inclusive os da FUNPAR que prestam serviços à Instituição, especialmente ao Hospital de Clínicas). E, portanto, a população diretamente envolvida atinge um total de aproximadamente 40.000 pessoas. (UFPR, 2008).

5.1.2. Departamento de Educação Física - DEF

5.1.2.1. Histórico

A Escola de Educação Física e Desportos do Paraná foi criada em 1939 por um grupo de homens liderados pelo Prof. Francisco Matheus Albizu, tendo sido uma das primeiras a serem criadas no país. Porém, devido às inúmeras dificuldades, apenas em 1940 é que o Governo do Estado reconheceu a escola, passando a ter como sede temporária a Escola de Professores de Curitiba. A Escola tinha por

finalidade formar professores, médicos especialistas em educação física, técnicos desportivos e massagistas. (EDF/UFPR, 2013).

Apenas em 1966 é que, após proposta do então Secretario de Educação e Cultura, Véspero Mendes, ao Reitor da Universidade Federal do Paraná na época, José Nicolau dos Santos, a escola foi agregada a Universidade.

Finalmente, em 1976, por determinação do Magnífico Reitor Theodócio Jorge Atherino, foi aprovada a graduação do curso de Educação Física na UFPR e como consequência, foi criado o Departamento de Educação Física, o DEF, junto ao Setor de Ciências Biológicas, tendo como Diretor o Prof. Milton Miro Vernalha. (EDF/UFPR, 2013).

5.1.2.2. Estrutura e funcionamento

Hoje o Departamento de Educação Física da UFPR (figura 35), está localizado no campus Jardim Botânico próximo ao Centro Politécnico, no lado oposto da Linha Verde – PR-476, tendo seu acesso de veículos pela Rua Coração de Maria, ou pelas vias internas do campus, e de pedestres pela passarela que liga o Centro Politécnico ao Setor de Engenharia Florestal.

Figura 35 - DEF - Departamento de Educação Física - Bloco didático
Fonte: O autor (2013).

O bloco didático destinado ao DEF foi originalmente projetado para ser um convento (QUINTANEIRO, 2005), portanto suas instalações não são adequadas a um espaço de ensino. As salas de aula tem a orientação incorreta sendo que muitas delas sequer têm iluminação natural (figura 36).

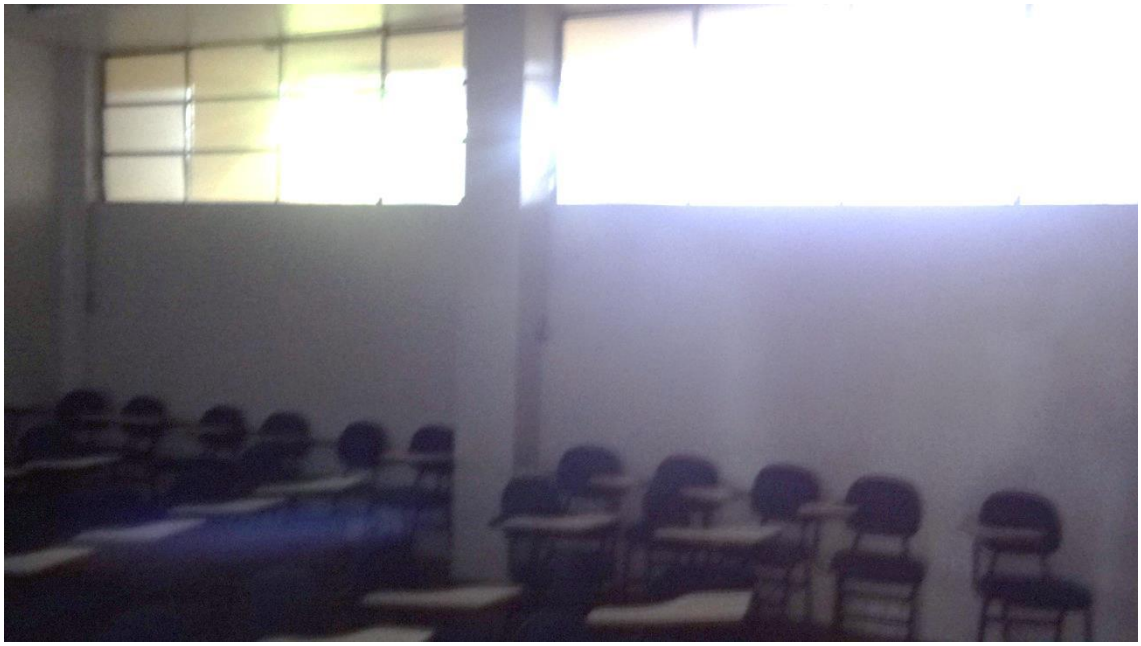

Figura 36 - DEF - Sala de aula as 15 horas.
Fonte: O autor (2013).

Figura 37 - DEF - Interior do Ginásio Poliesportivo.
Fonte: O autor (2013).

O ginásio disponível para uso dos alunos e professores junto ao bloco didático nada mais é que um grande galpão metálico apoiado sobre o edifício das salas de aula. Situação que gera uma série de conflitos entre as atividades esportivas e as didáticas, pois as aberturas dos espaços de estudo se abrem para os ginásios (figura 37).

A biblioteca que deveria ser um espaço recolhido e silencioso também sofre com esse problema, como tem uma posição elevada em relação às quadras do ginásio os alunos que assistem aos jogos usam as janelas da biblioteca para ver os jogos e torcer (figura 38), situação difícil de ser revertida considerando que o ginásio não possui arquibancadas.

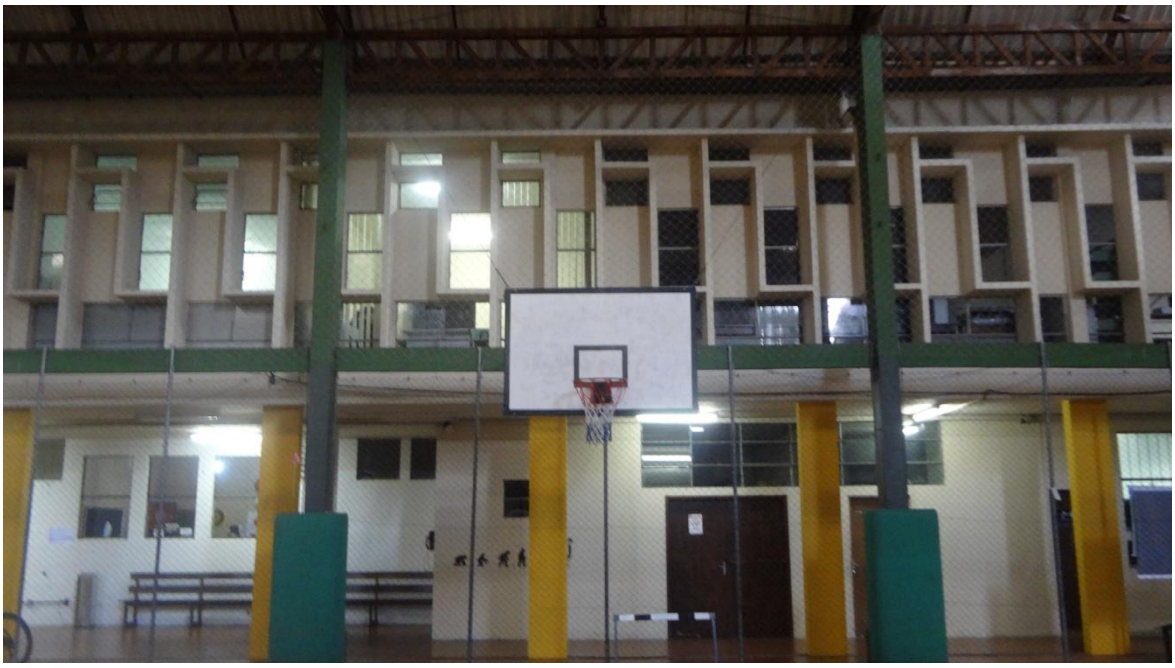

Figura 38 - DEF - Biblioteca voltada para o Ginásio
Fonte: O autor (2013).

O Ginásio Poliesportivo (figuras 37, 38 e 39) tem problemas técnicos sérios de conforto térmico e acústico. É difícil escutar orientações de professores durante as aulas além de haver séria interferência acústica nas atividades que estão sendo praticadas nas quadras ao lado. Durante visita ao local os alunos reclamaram também sobre as condições térmicas do ginásio, afirmando que esse é excessivamente quente no verão e muito frio no inverno.

Figura 39 - DEF - Ginásio Poliesportivo
Fonte: O autor (2013).

5.1.2.3. Organização Educacional

A graduação em Educação Física está, na UFPR, dividida nas duas habilitações possíveis para a área: bacharelado e licenciatura, com a oferta de 120 vagas anuais, totalizando uma média de 556 acadêmicos matriculados a cada ano letivo. O curso se da em regime semestral entrando uma turma de 60 alunos em cada semestre. O DEF conta com seis centros ou núcleos de pesquisa que oferecem uma série de cursos de especialização, são eles:

CECOM - Centro de Estudos do Comportamento Motor

O Centro de Estudos do Comportamento Motor é um laboratório do Departamento de Educação Física da Universidade Federal o Paraná, coordenado pelos professores Dr. André Luis Félix Rodacki e Dr. Iverson Ladewig. O trabalho desse laboratório consiste em investigações experimentais na área do Comportamento Motor, com ênfase em pesquisa em Biomecânica, Aprendizado Moto, Controle Motor e Psicologia do Esporte.

CEPELS - Centro de Estudos de Lazer e Sociedade

O CEPELS é um laboratório que possui hoje 10 professores, e que possui como foco de pesquisa, o estudo histórico e sociológico do lazer. Conta com quase 27 orientandos de mestrado e graduação, além de um Centro de Memória.

Já quanto à infraestrutura, pode-se dizer que o CEPELS está fisicamente "espalhado" pelo DEF, isso porque sua finalidade é principalmente discutir o esporte e o lazer na sociedade além de projetar futuras ações públicas, podendo fazê-lo nas próprias salas de aula.

CEPEFIS - Centro de Estudos da Performance Física

O Centro de Estudos da Performance Física, é um Laboratório voltado à pesquisa na área da Fisiologia do Exercício. Foi criado em maio de 2000, está vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, atuando junto ao programa de Pós Graduação em educação Física (Mestrado e Doutorado). Tem como objetivos promover estudos visando o aprimoramento da performance física em atletas, e determinar as influencias das intensidades dos exercícios físicos com caráter moderado versus intenso nas situações de saúde, doença e profilaxia.

Academicamente, estimula e capacita acadêmicos e pós-graduandos das áreas das Ciências do Treinamento e Exercício, na iniciação científica, na pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu.

NUPESC - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Filosóficas em Educação e Educação Física

O NUPESC tem como finalidade aglutinar pesquisas e estudos que relacionem a educação e a educação física com questões mais amplas da vida em sociedade. Possui atualmente 8 professores trabalhando em seus projetos. No que diz respeito à infraestrutura, o Núcleo conta hoje com duas pequenas salas, insuficientes para comportar as atividades do grupo.

CEPEE - Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte

O Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte tem por finalidade a pesquisa em: Formação, Rendimento e Saúde. Possibilitar a produção de conhecimento e a formação acadêmica e profissional na área. Objetiva-se também, a interdisciplinaridade entre pesquisadores e profissionais de diversas instituições de ensino nacionais e internacionais que tem como foco a investigação cientifica que permeiam o Esporte.

NQV - Núcleo de qualidade de vida

O núcleo de qualidade de vida é um centro de estudos com várias linhas de pesquisa. Teve início 2004 com atividades *indoor* e em Março de 2005, com atividades aquáticas, por docentes da UFPR com o objetivo de criar programas para beneficiar a qualidade de vida da sociedade.

Rede CEDES UFPR - Rede de Centros Desportivos

A Rede Cedes desenvolve projetos de extensão e pesquisas sobre políticas públicas para esporte e lazer na sociedade. O núcleo da Universidade Federal do Paraná foi implantado no Departamento de Educação Física em julho de 2005, envolvendo nove professores e vários alunos bolsistas e voluntários. Desde a criação da Rede Cedes, o grupo vem construindo subsídios teóricos, definindo os suportes metodológicos e ações práticas que balizam a pesquisa. No transcorrer do tempo, já foram realizadas pesquisas nas cidades de Curitiba, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Cascavel, Araucária, Piraquara, Apucarana, Cambé, São José dos Pinhais, Colombo, Pinhais e Antonina, Morretes, Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaraqueçaba. (Rede CEDES/UFPR, 2013).

5.1.2.4. Novo DEF dentro do Centro Politécnico

Figura 40 - DEF - Projeto para o novo Bloco Didático.
Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária (2008).

Em 2006 iniciaram-se as movimentações para a elaboração de um projeto para o novo edifício do Departamento de Educação Física dentro do Centro Politécnico. O projeto foi elaborado pela prefeitura do campus pela equipe de arquitetos e engenheiros que fazem parte do quadro da UFPR. A construção do bloco começou em 2008, porém está com as obras paradas desde 2010, segundo informações fornecidas pelos funcionários da Prefeitura do Campus, por falta de recursos (figura 40).

O bloco didático para o DEF, ainda em construção, está localizado dentro do CED, reivindicação de muitos anos dos professores do curso de Educação Física, e segundo o Professor Fernando Mezzadri (2013) a proposta foi largamente discutida entre os professores e os arquitetos até chegarem a um projeto que corresponde-se a expectativa de todos.

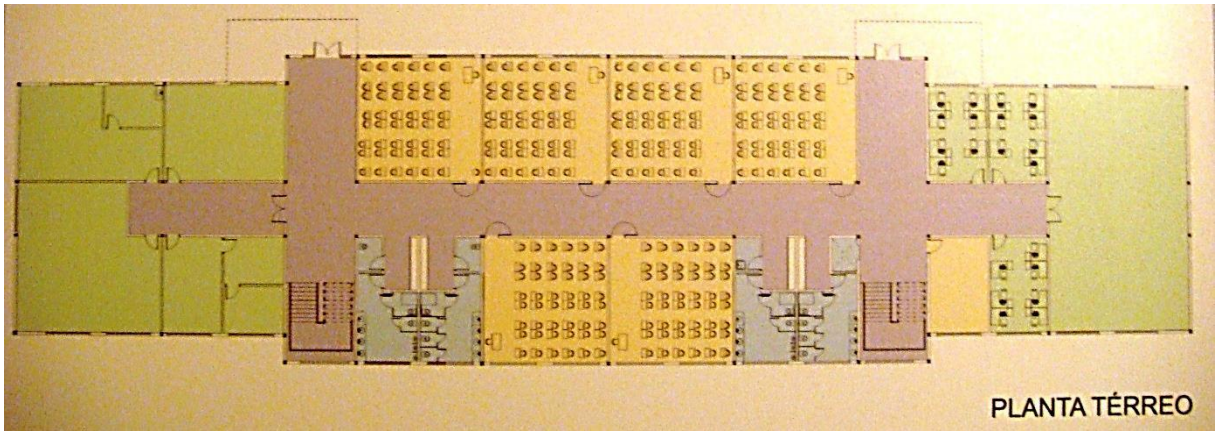

Figura 41 - DEF - Projeto para o novo Bloco Didático - Planta Térreo
Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária (2008).

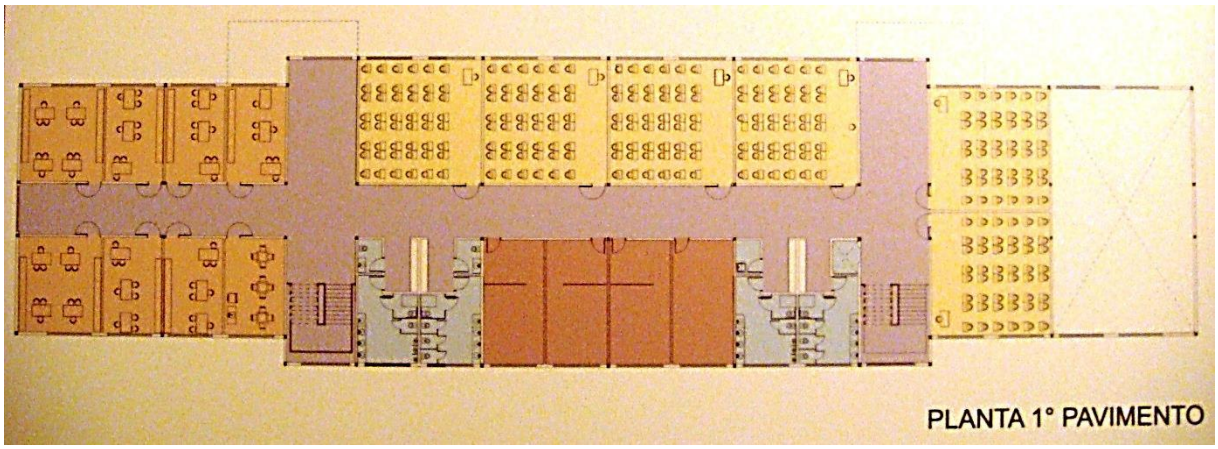

Figura 42 - DEF - Projeto para o novo Bloco Didático - Planta Primeiro Pavimento
Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária (2008).

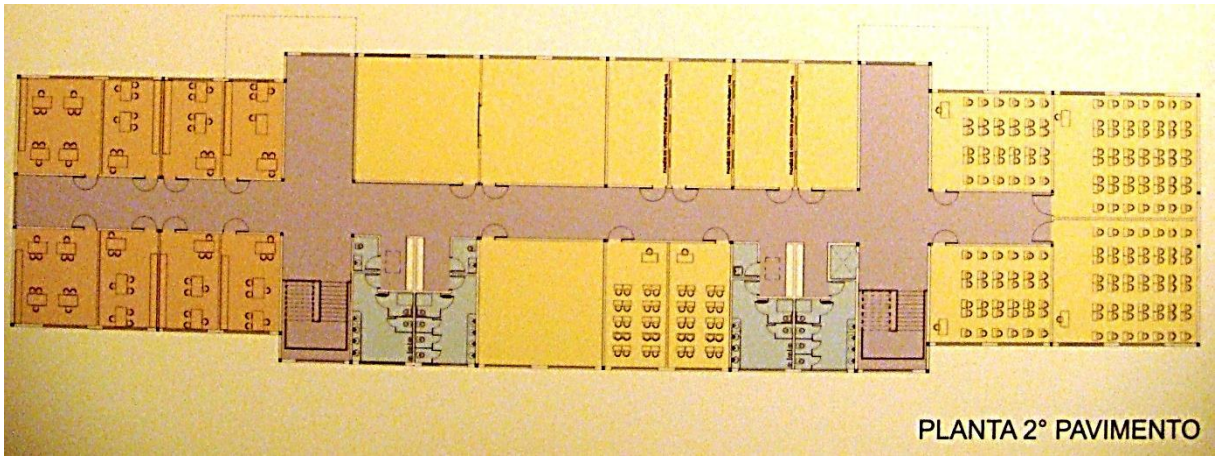

Figura 43 - DEF - Projeto para o novo Bloco Didático - Planta Segundo Pavimento
Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária (2008).

O pavimento térreo abriga laboratórios nas extremidades (áreas verdes) e seis salas de aula no corpo central do edifício (áreas amarelas) (figura 41). As circulações são generosas assim como as instalações sanitárias, que nos outros blocos da UFPR são consideradas insuficientes.

No primeiro pavimento estão locadas mais 06 salas de aula (em amarelo) administração (em vermelho) e 08 gabinetes para professores (figura 42), composição que se repete no segundo pavimento (figura 43), porém com uma distribuição diferente conformando algumas áreas de apoio às salas de aula com divisórias móveis que permitem a modificação do leiaute.

5.1.3. Centro de Educação Física e Desportos – CED

Figura 44 - CED - Vista aérea
Fonte: GOOGLE (2013).

5.1.3.1. Histórico

Foi criado, em 1964, o Setor de Esportes, que, subordinado ao Departamento de Cultura da Reitoria da UFPR, desenvolvia diversas atividades esportivas, recreativas e de lazer, inclusive com a chamada Universidade Volante, a qual estendia suas atividades a outros municípios do Estado.

Apenas em 1971 é que se iniciou o planejamento das instalações do Centro de Desportos e Recreação, antiga denominação do CED, que viriam a abrigar essas atividades, tendo as obras sido iniciadas em 1974, no Centro Politécnico. Nesse mesmo ano, foi designado o primeiro Diretor do Centro de Educação Física e Desportos.

Quando a Escola de Educação Física do Paraná, que já pertencia ao Governo do Estado, foi incorporada à UFPR, o CED foi desativado, tendo sido reativado somente do ano de 1982. Foi então, a partir de meados da década de oitenta, que o CED ganhou força e passou a desenvolver inúmeras atividades de esporte e lazer, sempre buscando uma integração com a sociedade.

5.1.3.2 Estrutura e funcionamento

O CED é um setor da UFPR responsável pela administração das áreas desportivas do campus Centro Politécnico. Conta com 05 técnicos esportivos e 01 secretária para atender cerca de 1.100 usuários matriculados, além de outras funções de gestão dos espaços. A administração funciona em um edifício separado das outras funções com poucas aberturas e espaço reduzido (figura 45).

Figura 45 - CED - Administração
Fonte: O autor (2013).

Os espaços disponíveis no CED são:

- 01 ginásio com uma quadra poliesportiva (figura 46 e 47);
- 01 ginásio com uma piscina semiolimpica e uma piscina para outras atividades (figura 49);
- 01 quadra poliesportiva descoberta;
- 01 quadra de areia (figura 52);
- 01 quadra de tênis (figura 48);
- 01 circuito olímpico (figura 50);
- Campos de futebol
    - 02 campos de futebol oficiais 120 X 90 metros (figura 53);
    - 02 campos de futebol não oficiais (figura 54);
    - 02 vestiários para atletas;
    - 01 vestiário para árbitros;
    - Arquibancada para 40 expectadores.
- Academia
    - 01 salão para equipamentos (figura 56);
    - 01 sala para ginástica (figura 57);
    - 01 sala para dança;
    - 02 vestiários (figura 58);

O ginásio poliesportivo do CED é uma antiga quadra descoberta que foi coberta sem que se fizesse qualquer adequação da quadra. As quadras descobertas têm pequenos declives para escoar a água que também são percebidos no piso do ginásio (figura 47).

Figura 46 - CED - Ginásio Poliesportivo
Fonte: O autor (2013).

A cobertura metálica pré-existente em outra área foi transferida para ali e remontada, tem dimensões erradas, e os pilares de sustentação estão na linha de afastamento da quadra, criando uma situação de risco para os usuários (figura 47).

Figura 47 - CED - Ginásio Poliesportivo
Fonte: O autor (2013).

As quadras de tênis estão em péssimo estado, são de concreto elevado do nível do terreno e estão cercadas. Segundo a administração do CED não são usadas nunca, pois embora as redes estejam disponíveis o escoamento das quadras não funciona corretamente e estão constantemente empoçadas ou sujas (figura 48).

Figura 48 - CED - Quadras de tênis
Fonte: O autor (2013).

O edifício que abriga as piscinas da UFPR está atualmente em reforma para expansão, serão implantados 02 novos vestiários e uma arquibancada, além da renovação dos sistemas de filtragem (figura 49).

O bloco tem as mesmas características do ginásio poliesportivo, é uma estrutura metálica comum, pré-moldada, sem qualquer tipo de pensamento formal ou tecnológico, tem problemas com acústica, de manutenção da temperatura interna e controle da umidade do ar.

Figura 49 - CED - Edifício das Piscinas
Fonte: O autor (2013).

Figura 50 - CED - Pista de Atletismo
Fonte: O autor (2013).

A pista de atletismo (figura 50) é adequada ao tamanho oficial e está orientada corretamente na sua implantação, embora tenha as dimensões corretas não é usada, pois o piso usado na sua execução é o asfáltico, não recomendado para os padrões atuais.

O problema foi parcialmente resolvido quando que o Professor Fernando Mezzadri do DEF intermediou a doação para a universidade do piso que será implantado na pista de corrida, porém as obras ainda não começaram por falta de verba para a execução. Vale salientar que este material de alto custo foi importado e já esta na universidade.

A quadra de areia está em péssimo estado (figura 51), tomada por vegetação e sujeira, não está apta para uso embora seja o único espaço aberto do CED que possui iluminação para ser utilizada durante a noite.

Figura 51 - CED - Quadra de Areia
Fonte: O autor (2013).

Estão sendo construídas duas quadras poliesportivas em frente à academia com recursos do governo federal e estão previstas para serem concluídas no dia 30/07/2013, porém durante a visita ao local no dia 24/07/2013 as obras estavam em estado inicial de execução (figura 52).

Figura 52 - CED - Quadras Poliesportivas em construção
Fonte: O autor (2013).

Os dois campos de futebol próximos ao ginásio estão em perfeito estado e tem dimensões oficiais, porém são muito pouco usados por não disporem de iluminação e demarcações no piso (figura 53).

Figura 53 - CED - Campos de Futebol
Fonte: O autor (2013).

Os outros dois campos, localizados próximos à linha verde, embora menores são mais utilizados, segundo a administração (figura 54). Junto à linha verde está também localizado um acesso secundário da UFPR (figura 55).

Figura 54 - CED - Campos de Futebol não oficiais
Fonte: O autor (2013).

Figura 55 - Acesso da UFPR pelo CED
Fonte: O autor (2013).

A academia é, depois das piscinas, o espaço mais usado do CED tem atualmente 550 alunos matriculados. Possui uma sala para equipamentos no pavimento superior (figura 56) e uma sala para ginástica no pavimento inferior (figura 57), a qual até pouco tempo atrás funcionava como sala para exercícios e dança.

Figura 56 - CED – Academia – Pavimento Superior
Fonte: O autor (2013).

Figura 57 - CED - Academia - Pavimento Inferior
Fonte: O autor (2013).

Os vestiários da academia são espaçosos e bem dimensionados (figura 58), porém não estão dentro do mesmo edifício sendo necessário atravessar de um bloco para o outro para utilizados. É importante apontar o mal estado de conservação destes.

Figura 58 - CED - Vestiário
Fonte: O autor (2013).

5.2. Plano diretor da UFPR e as áreas esportivas

O Plano diretor da UFPR tem como objetivo planejar e organizar a ocupação dos espaços dos campi da universidade. Sendo incluídos nesses, objetivos relativos à manutenção e expansão dos espaços para a prática desportiva, contudo, na relação dos planos de ação pontuais esses objetivos são suprimidos, não havendo nem mesmo menção.

Quando foi analisada a seção dedicada ao CED e as áreas esportivas notou-se uma falta de detalhes e objetivos para esses espaços. Alguns locais são destinados para a prática de esportes e lazer, porém não tem infraestrutura para isso, como a Praça da Reitoria, onde os alunos praticam atividades físicas e usam o espaço como área de convívio e encontro e é notório que não é um local adequado para isso.

Outros espaços que são destinados para essas atividades como os campos de futebol ou quadras que estão espalhados pelos campi da UFPR não possuem plano de uso, manejo ou expansão e nem mesmo alguma estratégia de coordenação que garanta a integração dos vários espaços, os quais são usados pelos alunos de maneira espontânea, porém sem agregar relações de interação com a comunidade da Universidade.

5.3. Local para implantação do projeto e principais condicionantes

O local escolhido para desenvolver o projeto é o mesmo que o previsto no plano diretor da universidade e corresponde a uma área aproximada de 162.000 m2.

O terreno fica localizado dentro do Centro Politécnico, tem dimensões suficientes para implantar um complexo que abrigue todas as atividades que serão contempladas no projeto e está no maior campus da UFPR, local onde trabalham e estudam a maior parte da comunidade universitária. Esse campus oferece uma conexão com os outros campi através da circular INTERCAMPI e da rede municipal de transporte de Curitiba.

6. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

6.1. Caracterização do público alvo do projeto

Este projeto, por se inserir dentro com campus da UFPR presta-se principalmente a atender as atividades da comunidade acadêmica. Com a mudança do DEF para o CED as aulas e pesquisas que serão desenvolvidas no Departamento de Educação Física e seus vários centros de pesquisa utilizaram as áreas do Centro de Esportes e Lazer como apoio.

Além das atividades acadêmicas a ser desenvolvidas nesses espaços, a comunidade da UFPR também terá acesso às instalações tanto para a prática esportiva de performance, para os alunos que participarem das equipes da universidade, quanto para os alunos e funcionários que buscam ocupar seu tempo livre com atividades de esporte, lazer, cultura ou apenas espaços em que possam praticar o “ócio criativo” (ver seção 2.1).

Considerando o caráter público da Universidade Federal do Paraná, que abrigará esse projeto, serviços também deverão ser disponibilizados para a sociedade como um todo, além de todas as pesquisas que são produzidas na universidade, que é doado para a toda a sociedade em forma de conhecimento, a infraestrutura do Centro de Esportes e Lazer da UFPR poderá ser utilizado por cidadãos que tiverem interesse em fazer parte dos projetos que o complexo abrigar.

Atualmente o CED atende aproximadamente 1.100 usuários sendo 95% destes da comunidade interna da UFPR. Os principais usuários são os estudantes do curso de Educação Física que tem prioridade na utilização dos espaços quando que para atividades acadêmicas.

Segundo a administração do CED a maioria dos espaços são pouco utilizados nos horários de aula tendo o pico de uso entre 18 e 22 horas, onde 100 % dos horários e vagas estão preenchidos. As atléticas que atuam na UFPR precisam dividir os horários nos finais de semana por não conseguirem horários fora do período de aulas para praticar e treinar os times.

Atualmente estão organizadas 04 modalidades (Basquete, Vôlei, Handball e Futsal) totalizando 08 times (masculino e feminino) na UFPR, com uma média anual de 160 atletas. Não estão contabilizados aqui os atletas que praticam modalidades individuais, pois a maioria destes treina em outros locais e apenas representam a universidade em competições, cabe lembrar que estes atletas são os que mais trazem medalhas para a UFPR.

A participação da comunidade externa no grupo de usuários é muito pequena, cerca de 5% do total, para maximizar o uso da infraestrutura deve-se dobrar o numero total de usuários, focando em matricular pessoas de fora da UFPR incentivando o uso durante os períodos de ociosidade das instalações.

Considerando essa premissa de uso, para a academia a demanda seria da atual 1.100 usuários para 4.000 usuários, considerando uma ampliação de 50% na oferta de vagas para os estudantes nos horários de pico e a implementação de práticas que atraiam usuários da comunidade externa.

Os times da UFPR que atualmente precisam se dividir entre o ginásio do CED e o ginásio do DEF para treinar concentrariam suas atividades todas no CED, para isso seriam necessárias pelo menos três quadras poliesportivas.

As quadras descobertas que estão em desuso atualmente seriam a última etapa a ser implantada, sendo necessário primeiro atrair novamente a comunidade para o Centro de Esportes e Lazer e então disponibilizar os espaços gradativamente.

6.2. Programa de necessidades

Em decorrência do diagnóstico realizado considerando os espaços existentes, suas condições de uso e deficiências, são traçadas as seguintes diretrizes programáticas:

- Criação de espaços de lazer e interação social;
- Instalação de arquibancadas nos campos de futebol existentes;

- Criação de ligação física (em face do grande desnível existente) entre o restante do campus e os espaços do CEL – UFPR;
- Proposição de ginásio com três quadras poliesportivas para aulas e utilização dos alunos;
- Proposição de ginásio com piscina olímpica 50m, piscina para aulas (10 x 25m) e tanque para fisioterapia e estudos;
- Fornecimento de espaços de apoio às atividades que se desenvolvem nas áreas distantes do bloco didático;
- Proposição e/ou adequação de espaço de academia;
- Proposição e/ou adequação de vestiários;
- Proposição de área administrativa para o Complexo; e,
- Proposição de área de estacionamento.

6.2.1. Espaços para a prática esportiva

Essas áreas se distribuirão por todo o terreno, considerando a pré existência de uma estrutura, alguns espaços serão mantidos na sua localização atual, sendo apenas indicada manutenção ou adequações como o circuito de atletismo, outros serão desconsiderados para dar espaço o novo Centro de Esportes e Lazer como as piscinas e academia. Serão mantidos no mesmo lugar também os campos de futebol.

- Centro Aquático
  - 01 piscina olímpica.....1.000 m²
  - 01 uma piscina para aulas.....250 m²
  - 01 tanque de fisioterapia e observação motora.....20 m²
  - Vestiários para piscinas.....100 m²

    1.370 m²
- Centro poliesportivo
  - 03 quadras poliesportivas cobertas.....2.400m²
  - 02 quadras de tênis descobertas.....400 m²
  - 02 quadras de areia descobertas.....400 m²
  - 02 quadras poliesportivas descobertas.....400 m²

- 01 raia olímpica de atletismo.....10.000 m²
- 02 campos de futebol (100x70).....14.000 m²
- Arquibancada coberta para 1.500 expectadores.....750 m²
- Arquibancada descoberta para 1.500 expectadores.....750 m²

29.100 m²

- Apoio
  - 04 salas de aula (60 m² cada).....240 m²
  - 01 sala para árbitros.....40 m²
  - 01 sala para atendimento médico.....05 m²
  - Depósito de materiais esportivos.....200 m²

485 m²

- Academia:
  - 01 salão para aparelhos.....200 m²
  - 03 salas de ginástica (100 m² cada).....300 m²
  - Vestiários.....80 m²
  - 01 sala para atendimento médico.....05 m²
  - 01 recepção e administração local.....20 m²

605 m²

6.2.2. Espaços de convívio

- Café.....40 m²
- Lanchonete.....40 m²
- Anfiteatro.....300 m²
- Áreas de convívio cobertas.....300 m²
- Áreas de convívio descobertas..... -

680 m²

6.2.3 Setor administrativo

- Secretaria.....20 m²
- Administração.....150 m²
- Direção.....20 m²
- Sala de Reuniões.....20 m²
- Copa.....10 m²

- Instalações Sanitárias.....20 m²

240 m²

6.2.4 Setor técnico e de apoio

- Manutenção piscinas.....200 m²
- Limpeza.....40 m²
- D.M.L.....10 m²
- Segurança.....20 m²
- Copa.....10 m²
- Instalações Sanitárias.....20 m²

300 m²

6.2.5 Áreas totais do complexo

Área total construída.....7.580 m²
Área total somado 20% de circulação.....9.096 m²
Área desportiva descoberta.....25.200 m²
Área total do terreno.....180.000 m²
Estacionamento 300 vagas.....6.000 m²
Bicicletário 150 vagas.....300 m²

6.3. Área destinada à implantação do complexo esportivo

As áreas citadas na seção anterior 6.2 – Programa de necessidades – serão implantadas na mesma área onde hoje está localizado o CED e distribuídas de maneira ligeiramente similar ao existente como pode-se comparar nos mapas 02 e 03.

A circulação é um fator decisivo no projeto por isso toma uma área tão representativa no esquema de implantação, não se trata apenas de áreas de passagem, serão locados ali espaços de permanência, de encontro e outros equipamentos que sejam necessários ao funcionamento do complexo.

Também foi proposta a construção de um ginásio de grande porte próximo a Linha Verde. Este equipamento estaria disponível para receber competições e eventos que não precisam ser necessariamente da universidade, porém por ser um espaço mais especializado para a prática esportiva estaria disponível para o Departamento de Educação Física e para locação através da administração do CEL.

Completar o Bloco Didático para o DEF é essencial para este complexo funcionar na sua plenitude, as áreas que serão desenvolvidas no projeto, embora devam atender toda a comunidade da UFPR, tem como objetivo principal dar suporte para os projetos de pesquisa e aulas que a universidade realiza.

O terreno que será implantado o novo CEL, com cento e sessenta e dois mil metros quadrados deve manter sua característica de espaço livre dentro de um tecido urbano denso, para isso entre os espaços previstos acima a serem implantados a prioridade será a manutenção das áreas verdes existentes e a permeabilidade da área. Com visuais interessantes para a cidade e paisagem muito agradável os edifícios para o novo CEL devem se integrar bem ao terreno que tem fortes condicionantes com relação ao relevo.

6.4. Áreas a serem desenvolvidas no projeto

No projeto do Centro de Esportes e Lazer da UFPR será feito um plano de ocupação em nível de implantação contemplando: edifícios e quadras/campos existentes que serão mantidos, novas áreas a serem ocupadas pelo(s) edifício(s) e quadras/campos do complexo esportivo; assim como a setorização das áreas externas remanescentes;

Serão resolvidos em nível de anteprojeto o(s) edifício(s) que abrigaram as piscinas, as quadras cobertas, as circulações e conexões com os restante do campus, os espaços administrativos e de apoio e as arquibancadas para os campos de futebol contemplando as seguintes atividades: as acadêmicas esportivas do DEF, as áreas esportivas para a comunidade interna e externa a UFPR e as áreas de lazer e permanência que completam o complexo.

6.5. Premissas de projeto

Após o levantamento de dados técnicos sobre as áreas projetadas para a implantação e estudos de obras correlatas é possível iniciar uma argumentação consistente sobre as intenções projetuais.

Espacialidade dos edifícios

Como o foco do projeto é a interação social, a visualização é muito importante. Espaços livres e fluidos que não sejam divididos por barreiras físicas são sempre mais indicados quando a intenção é que os usuários se encontrem. É importante tomar cuidado com quais espaços se integram e como essa integração ocorre, considerando que em alguns deles estarão sendo desenvolvidas aulas e pesquisa, afinal essas atividades demandam privacidade e silêncio. É possível resolver o problema de integração visual sem comprometer as atividades acadêmicas com níveis diferentes, áreas envidraçadas e circulações que permitam o encontro e a conversação.

A área das piscinas tem três espaços com características distintas:

1) Uma piscina olímpica para competições, aulas e pesquisa, com especificações técnicas definidas pelo CBDA (seção 2.4.2. – Quadras, Campos e Espaços Desportivos), que exige um ambiente com cuidados para evitar a condensação da água advinda da evaporação além de evitar a reverberação excessiva do som durante as competições;
2) Uma piscina para aulas de hidroginástica, natação para iniciantes e outras atividades que não exigem a instalação de arquibancadas ou cuidados com excesso de barulho, porém, o acesso deve ser localizado de maneira estratégica considerando a sua utilização pela comunidade externa e pelos alunos da UFPR; e,
3) Um tanque para atividades de reabilitação física e pesquisa, este espaço tem caráter estritamente didático com acesso restrito, por abrigar equipamentos de alto custo.

As quadras poliesportivas têm restrições semelhantes às das piscinas, recebem visitantes e usuários da comunidade externa e tem atividades acadêmicas sendo desenvolvidas em paralelo às de lazer e treinamento físico. Como são três quadras em um mesmo ginásio, torna-se importante a proposição de elementos – móveis ou fixos – capazes de agir como barreiras acústicas e visuais que evitem a interferência dos usuários e atividades das demais quadras.

Áreas de uso comum como cafés e lanchonetes devem ter o mínimo de restrição possível, sendo espaços convidativos e livres, onde a expressão e comunicação sejam estimuladas.

Técnicas Construtivas e Materialidade do Edifício

Acreditando que a UFPR manterá o crescimento em quantidade de alunos e infraestrutura dos últimos anos e para a longevidade desta proposta é necessário que ela atenda a demanda da universidade pelo maior tempo possível, para isso, será considerada a flexibilidade para ampliar e melhorar as áreas construídas.

Para atender tal hipótese é necessário pensar em materiais e possibilidades projetuais que permitam tal expansão:

1) As estruturas metálicas são facilmente reproduzidas e feitas em sua maioria de forma industrializada são a melhor solução para este problema, enquanto que um edifício de concreto exige juntas de dilatação, amarrações estruturais e reformas caras e não atingem um bom resultado, edifícios de madeira exigem tecnologia que não é barata e indisponível.
2) Projetualmente é necessário pensar as expansões desde o projeto inicial e não considera-las como reformas a serem realizadas posteriormente, o correto é pensar a implantação do edifício, as circulações e a setorização funcional desde o princípio para que quando a expansão for executada não resulte em problemas estruturais e de uso do edifício.

Linguagem e respeito do conjunto existente

O Plano Diretor da UFPR vigente prevê algumas restrições e indicações para novas obras a serem executadas dentro do Centro Politécnico.

Considerando a altura do Edifício da Administração foi estipulado um gabarito máximo de 4 pavimentos, térreo mais 3 pavimentos para os edifícios novos, subvertendo a regra antiga de térreo mais 2 pavimentos, considerando a demanda da UFPR por mais área construída. Cabe nessa restrição uma avaliação com relação ao terreno do CED que em algumas áreas está até 15 metros em desnível com os demais edifícios do campus.

Uma das indicações previstas no PD-UFPR é a orientação dos blocos considerando aquela projetada por Rubens Meister no bloco das engenharias. A orientação solar e organização formal do campus se aplicam mais efetivamente aos blocos didáticos e próximos ao bloco mencionado. Essa indicação será respeitada dentro das possibilidades que o projeto permitir e for adequada.

A linguagem a ser utilizada nos novos edifícios a serem implantados no CED, que conformarão o novo Centro de Esporte e Lazer da UFPR, deverá além de tudo, apontar para o futuro sem desrespeitar o passado. A universidade, sendo o centro de pensamento e pesquisa mais importante do estado, deve assumir a posição de vanguarda e implementar técnicas construtivas e tecnologias contemporâneas que respondam a características de flexibilidade, adaptabilidade e desempenho de uso dos edifícios, espaços e componentes arquitetônicos, afinal, os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo são ministrados no mesmo campus.

A manutenção deve ser considerada na escolha dos materiais e acabamentos para evitar que em pouco tempo os edifícios necessitem de reparos significativos ou que estejam com aparência desgastada.

6.6. Conclusão

Durante esse estudo, além de perceber a carência de infraestrutura notou-se que a principal deficiência para o Centro de Educação Física e Desportos é a falta de um plano de gestão para as áreas esportivas da UFPR. Não fica bem claro se a administração do CED é independente ou vinculada ao DEF, pois embora as atividades com prioridade sejam as acadêmicas desenvolvidas pelos discentes do curso de Educação Física o CED é independente do DEF.

Durante entrevista com a equipe que trabalha no CED notou-se uma falta de continuidade nos projetos e utilização das áreas, cabendo ao novo diretor definir quais serão as diretrizes durante a sua gestão e a distribuição das áreas. Isso se deve a falta de espaços adequados para os equipamentos que são instalados no CED. A academia já foi sala de dança, administração, e hoje após uma ampliação funciona como sala de equipamentos, já a antiga sala de dança também recebeu equipamentos de ginástica por receio que a estrutura não suportasse o peso.

Essa mudança de usos ao longo do tempo enfatiza a necessidade de estratégias de flexibilidade e adaptabilidade dos espaços, além de um cuidadoso estudo do desempenho esperado para a vida útil das edificações e seus ciclos de utilização.

Essa pesquisa também demonstrou que os estudantes da universidade, em muitos casos, não conhecem ou sequer sabem onde fica o CED, e aqueles que sabem não usam os espaços por estarem defasados ou não oferecerem vagas suficientes no horário fora do período de aulas. Porém também notou-se que os alunos tem interesse em utilizar essa infraestrutura contanto que seja adequada.

O projeto para a implantação de um Centro de Esportes e Lazer de qualidade e com infraestrutura adequada é o objetivo deste trabalho, porém faz-se necessário afirmar que paralelamente ao projeto deveria ser elaborado um plano de ação e execução com etapas, cronograma e diretrizes de gestão a longo prazo. Plano esse que deveria ser incluído no Plano Diretor da UFPR.

7. REFERENCIAS

Archi5 Architects. Disponível em <http://archi5.fr/>, acessado em 12/07/2013.

Atheletic & recreational Facilities: new concepts in architecture & design. Tokio: Meisei, 1994.

CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 2001.

Carta Internacional da Educação Física e Esporte/Unesco, 1978, disponível em <http://www.acm.pt/pdf/documentos/CartaIntEduFisicaDesportoUnesco.pdf>, 06/07/2013.

CEPEFIS/UFPR, disponível em <http://www.cepefis.ufpr.br/>, acessado em 06/07/2013.

Confederação Brasileira de Atletismo. Regras gerais do Atletismo 2010, disponível em <http://www.cbat.org.br/>, acessado em 24/07/2013.

Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras Oficiais de Basquetebol 2013, disponível em <http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Arbitragem/Regras?tpt=False>, acessado em 12/06/2012.

Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Novas Regras da Natação 2005-2009, disponível em <http://www.cbda.org.br/regras/novas-regras-tecnicas-da-natacao-2005-2009-id-6164>, acessado em 12/06/2013.

Confederação Brasileira de Futsal, Livro Nacional de Regras 2013, disponível em <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf>, acessado em 12/06/2013.

Confederação Brasileira de Tênis, Medidas Oficiais, disponível em <http://www.cbtenis.com.br/Default.aspx?idPagina=HRRxdETtv6Y=f>, acessado em 12/06/2013.

Confederação Brasileira de Voleibol. Regras Oficiais do Vôlei 2013-2016, disponível em <http://www.cbv.com.br/v1/cobrav/regras.asp>, acessado em 12/06/2013.

CORNEJO, Miguel A.; Marchi Jr., Wanderley. **Estudios y proyectos en sociologia del deporte en America Latina**, Alesde. Chile: Trama Impressores S.A., 2008.

DIEDRICH, Richard J. **Building type basics for recreational facilities**. Hoboken, N.J.: J. Wiley, c2005.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

EDF/UFPR. Departamento de Educação Física. Disponível em: <http://www.edf.ufpr.br/>. Acessado em 16/07/2013.

GUIMARÃES, Lia B. M. **Estudo Ergonomico para o Dimensionamento de uma Academia de Musculação e Ginástica.** Estudo apresentado pelo Laboratório de Otimização de Produtos e Processos da UFRGS: Porto Alegre, 2000.

HAAG, Rafael. **Distribuição espectral sobre o território brasileiro.** Tese de dourotrado apresentada a Escola de Mecânica da UFRGS: Porto Alegre, 2012. Disponível <http://hdl.handle.net/10183/56588>, acessado em 20/07/2013.

Hughes Condon Marler Architecture. Disponivel em <http://hcma.ca/>, acessado em 12/06/2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer & Esporte**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MARCHI Jr, Wanderley. **"Sacando" O Voleibol: Do Amadorismo à Espetacularização da Modalidade no Brasil (1970 – 2000)**. Tese de doutorado apresentada a Escola de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2001. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/Marchi_Junior_Tese.pdf>, acessado em 12/06/2013.

MEC/BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/>. Acessado em: 23/07/2013.

MEDEIROS, Etherl Bauzer. **O Lazer no Planejamento Urbano**. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

MORITZ, Marilena Ribas. **Atitudes de universitários da Universidade Federal do Paraná em relação a prática de atividades físicas e desportos**. Tese de Mestrado apresentada a Escola de Educação Fisida da USP. São Paulo: s.n., 1988.

NORBERT, Elias; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Disfel, 1992.

Phillips do Brasil. **Manual Phillips para Áreas Espor**tivas, disponível em <http://www.lighting.philips.com.br>, acessado em 12/07/2013.

QUINTANEIRO, Daniela. **Cidade de Esportes UFPR**. Monografia apresenta ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR: Curitiba, 2005.

Rede CEDES/UFPR, disponível em <http://www.redecedes.ufpr.br/>, acessado em 24/07/2013.

REQUIXA, Renato. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

STAREPRAVO, Fernando Augusto. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público**. Tese de Mestrado apresentada ao Setor de Ciencias Biológicas da UFPR: Curitiba, 2005. Disponível em <http://hdl.handle.net/1884/4975>, acessado em 20/07/2013.

STIGGER. Marco P. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

STÜRZEBECHER, Peter. **Architecture for Sport: new concepts and international projects for sport and leisure**. Chichester: Wiley Academy, 2002.

TUBINO, Manoel J. G. **O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1996.

TUBINO, Manoel J. G. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

VANCOUVER, disponível em <http://vancouver.ca>, acessado em 20/07/2013.

WESTVANCOUVER, disponível em <http://westvancouver.ca/> acessado em 20/07/2013.

8. APENDICES

Apendice 01 – Questionário de Opinião.

1 – Nome:_____ 2 – Grr:_____

3 – Estuda predominantemente em qual campus?

( ) Reitoria
( ) Agrárias
( ) Jardim Botânico
( ) Centro Politécnico
( ) Santos Andrade

4 – Pratica esportes? ( )Sim ( )Não

5 – Em qual nível?

( )Lazer
( )Amador
( )Competição
( )Profissional

6 – Utiliza as áreas esportivas da UFPR? ( )Sim ( )Não

7 – Como qualificaria esses espaços?

( )Péssimo
( )Ruim
( )Razoável
( )Bom
( )Excelente

8 – Participa de alguma equipe ou atlética da UFPR?

( ) Times UFPR
( ) C7
( ) Atlética de Medicina
( ) Atlética de Sociais

9 – Quanto tempo permanece na UFPR alem do período de aulas?

( ) não fica além do horário
( ) até 2 horas
( ) de 2 á 4 horas
( ) de 4 á 6 horas

10 – A ampliação e melhoria dos espaços de esporte e lazer dentro da Universidade aumentaria esse tempo de permanência? ( ) Sim ( ) Não

11 – Em quanto tempo essa permanência aumentaria?

( ) 1 hora
( ) 2 horas
( ) 3 horas
( ) mais de 3 horas

12 – Pratica esportes em outros espaços fora do campus da UFPR? ( ) Sim ( ) Não

13 – Havendo espaços de esporte e lazer na Universidade, passaria a utilizar os espaços disponibilizados dentro do campus? ( ) Sim ( ) Não

14 – Quais espaços você acha que precisam de mais atenção em uma nova proposta de centro esportivo para a UFPR? Assinale quantas alternativas quiser.

( ) Piscinas
( ) Academia
( ) Quadras poliesportivas, Futsal, Vôlei, Basquete, Handebol.
( ) Campos de Futebol
( ) Quadras de Tênis
( ) Pista de Skate ou Ciclismo
( ) Bicicletários com vestiários
( ) Cafés e lanchonetes
( ) Cinema
( ) Praças e espaços de convivência
( ) Outros :
_____